

EM GAROPABA, UMA FESTA SE REPETE HÁ DOIS SÉCULOS.

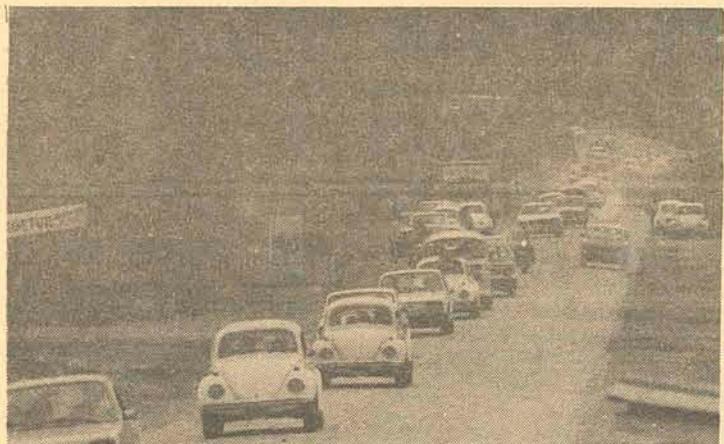


Os pescadores de Garopaba acreditam que participar da procissão e rezar pela Nossa Senhora dos Navegantes garante um ano sem azares no mar. Em ano em que ela não se realiza, dizem, a pesca da tainha cai.
(Na foto, "seu" Procópio, que há muitos anos encabeça a procissão, levando a cruz. Pág. central).



SOL, PRAIA E ENGARRAFAMENTOS.

Só a praia do Santinho reuniu milhares de pessoas, que foram assistir as programações organizadas pela Diretur. Nas demais praias, a movimentação também foi intensa. Consequência: um dos maiores engarrafamentos dos últimos anos (págs. 7 e 11).



**Festival do
Chope em
Blumenau:
15 mil litros
para aliviar
o calor**

Página 5

O ESTADO
EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 30/01/78 - Ano 63 - Nº 18.952 - Cr\$ 5,00

**Joinville:
um domingo
tranquilo.
Desta vez
não houve
incêndio.**

Página 11

**Reutemann
venceu o
GP Brasil.
Mas Emerson,
em segundo,
fez a festa.**

Página 13

STF PODE PERMITIR O RETORNO DOS CASSADOS À ATIVIDADE POLÍTICA

Brasília - O retorno dos cassados à atividade política poderá iniciar-se com uma decisão do supremo tribunal federal, a ser proferida no próximo mês, caso esta admita a inclusão, na administração dos partidos, de pessoas que tiveram seus direitos políticos suspensos com base em atos institucionais e já cumpriram a pena. O STF, num recurso do MDB, examinará se é constitucional o art. 62 da Lei Orgânica dos Partidos políticos, que veda a filiação partidária dos que tiveram seus direitos políticos suspensos.

O clima de ampliação das liberdades democráticas poderá influir na decisão do supremo tribunal federal, por ser composto por juízes sensíveis à orientação política do presidente da República. O recurso, no qual se discute a constitucionalidade do dispositivo da Lei Orgânica dos Partidos, foi apresentado num processo originário de Porto Alegre.

Na capital gaúcha foram eleitos Sereno Chaise, ex-prefeito de Porto Alegre, Wilson Vargas e Ajadil de Lemos, ex-deputados, como membros do diretório municipal do MDB. Os três tiveram seus direitos políticos suspensos pelo ex-presidente Castelo Branco, com base no Ato Institucional n.º 1, pelo prazo de dez anos, já decorridos.

O tribunal regional eleitoral registrou o diretório, entendendo que o referido artigo 62 da Lei Orgânica dos Partidos deveria ser entendido como impeditivo de filiação apenas às pessoas que cumpriam pena de suspensão de direitos políticos e não aos que já readquiriram o gozo desses direitos.

Em grau de recurso, o Tribunal Superior Eleitoral reformou o acórdão entendendo que o dispositivo incide inclusive sobre os que já cumpriram o prazo de suspensão dos direitos políticos. Acolheu recurso do procurador geral da República, professor Henrique Fonseca de Araújo, segundo o qual a pena não é permanente mas perdura enquanto estiver em vigor o Ato Institucional n.º 5.

O recurso do MDB já teve seu julgamento iniciado no supremo tribunal federal. O relator, ministro Djaci Falcão, votou confirmando o julgamento do TSE. O julgamento foi adiado por força de um pedido de vista dos autos, feito pelo ministro Soares Munhoz.

Hospitais do RS vão mover ação judicial contra INPS

Porto Alegre - O presidente da Associação dos Hospitais do Rio Grande do Sul, Lauro Schuck, anunciou que os hospitais gaúchos entrarão com ação judicial contra o INPS para assegurar que os convênios firmados sejam respeitados pelo órgão previdenciário, que atualmente, através de simples portarias, revoga os acordos firmados. Atualmente, através de simples portarias, revoga os acordos firmados.

"De convênio só existe o nome. Trata-se de uma imposição porque as regras são modificadas ao bel-prazer de seus funcionários". Queixou-se o presidente da entidade, explicando que o INPS agora decidiu, por exemplo, que não mais pagará os materiais gastos durante o ato cirúrgico, incluindo gase e luvas dos cirurgiões, e decidiu, sem consultar os hospitais, que esses materiais já estariam incluídos na taxa da sala cirúrgica.

Da mesma forma, segundo Lauro Schuck, o INPS

exige berçários nos hospitais, mas também já não paga essas dependências. A ação judicial, que procurará assegurar o ressarcimento dos prejuízos sofridos com as modificações, dará entrada na justiça no mês que vem, tão logo cheguem mais procuradores de hospitais à entidade. A diretoria da entidade, por outro lado, entregará ao governador Sinval Guazelli, em audiência marcada para o dia 14, estudo feito sobre custos do leito hospitalar para que o chefe do executivo gaúcho encaminhe às autoridades federais a reivindicação dos hospitais, que querem um aumento de quase 100% no preço das diárias. "Há dez anos as diárias hospitalares vêm sendo reajustadas precariamente, sempre com a promessa de se realizar uma avaliação real para o reajustamento. Nunca se fez isso. Agora, nós efetivamos o estudo e o custo do leito é de Cr\$ 253,00 por dia", revelou o sr. Lauro Schuck. A diária paga pelo INPS atualmente é de Cr\$ 134,00.

Padre assume a presidência de um bloco carnavalesco

Porto Alegre - O padre José Ozy Fogaça, 46 anos, que também é vereador da Arena de Pelotas (a 255 km da capital), decidiu assumir a presidência do bloco "Bafo da Onça", no qual desfila todo ano, numa atitude que foi classificada pelo jornal "Diário Popular", da cidade, como "o primeiro ato de exceção no gênero da entidade", porque o padre tomou a decisão "sem ouvir as bases".

Depois que o ex-presidente do bloco, Darci Valente Costa, anunciou que o "Bafo da Onça" não sairia este ano, o padre Ozy reuniu-se com os conselheiros da entidade, lançou sua candidatura e foi aceito. "Nós já temos cartazes" - disse o padre - "faremos ensaios intensivos, confeccionaremos as fantasias em tempo recorde, e pronto: o "Bafo" já está em condições de desfilar. Basta fazer a convocação geral dos quatro mil associados".

O padre Ozy Fogaça já anunciou o nome de Nede Vieira para tesoureiro, prometendo divulgar hoje o nome do secretário do bloco que, segundo o "Diário Popular", será "simplesmente homologado pelos integrantes do "Bafo", que, como até agora, não tem eleições".

Morreu o diretor e ator Adhemar Gonzaga

Rio - vítima de uma parada cardíaca ocorrida enquanto dormia, morreu ontem às 4 horas da madrugada, aos 77 anos, o ator, crítico, diretor e produtor Adhemar Gonzaga, um dos pioneiros do cinema nacional. Criador da Cinedia, o primeiro estúdio cinematográfico brasileiro, ainda em funcionamento em Jacarepaguá, sob a direção de sua filha Alice, Adhemar dedicou praticamente toda a sua vida ao cinema, e foi o responsável pelo lançamento de grandes nomes de nossa filmografia, como Humberto Mauro e Carmen Miranda.

Adhemar faleceu ao lado de sua companheira dos últimos trinta anos, Yolanda Fronzi, três dias depois de se mudar para uma casa alugada no Humaitá. Acometido há algum tempo de uma insuficiência cardíaca, se emocionou muito ao fazer sua mudança de Jacarepaguá, onde vivia junto ao estúdio.

Havia trazido seus arquivos para a nova casa e já estava trabalhando na redação final da "História da Cinedia", que pretendia lançar brevemente. Foi sepultado ontem mesmo, no cemitério de São João Batista.

Ao saber que o ex-presidente tinha desistido de colocar o bloco na rua este ano, o padre Ozy foi ao chefe do Departamento de Censura Federal em Rio Grande, a cuja jurisdição pertence Pelotas, Walter da Silva, e assumiu a responsabilidade no sentido de não haver problemas no desfile.

O padre-folião garantiu que vai pedir ajuda à polícia civil de Pelotas "para evitar os intrusos, responsáveis no ano passado pelo surgimento de problemas com a polícia federal, como a apresentação de cartazes considerados atentatórios à moral e aos bons costumes e ao exibicionismo obscuro".

A maior preocupação do padre Ozy é conseguir obter ainda subvenção da Comissão Executiva de Carnaval, da prefeitura. Como o "Bafo da Onça" não ia desfilar, a ex-diretoria não solicitou verba e agora o padre vai tentar, na última hora, conseguir a liberação dos recursos.

"Sei que posso confiar no povo que sairá no bloco" - disse, "mas o que não podia aceitar é que o "Bafo" não saísse este ano". O que o padre Ozy não confirma é se ele vai sair com o bloco. No carnaval do ano passado, saiu fantasiado de "político da república velha".

Delon e Mireille Darc no Rio para o Carnaval

Rio - Acompanhado de sua mulher, a atriz Mireille Darc, chegou ontem ao Rio o conhecido ator francês Alain Delon. O casal desembarcou do Concorde, procedente de Paris, sendo alvo de muita atenção por parte de funcionários do Aeroporto e passageiros em trânsito.

Trajado termo claro, camisa aberta ao peito, cordão de ouro com um crucifixo no pescoço, sapatos brancos, óculos escuros, Alain Delon mostrava-se um pouco abatido da viagem, mas nem por isso deixou de "balançar o coração" de muitas recepcionistas que se aproximaram para vê-lo de perto. "Ele é lindo de morrer", comentavam, sem tirar os olhos dele. Sua mulher usava calças, compridas, blusa de mangas longas com listras, finas, um suéter de lã verde sobre os ombros e óculos escuros.

O casal, que veio para o carnaval, foi recebido por Regine, que os acompanhou através do controle de passaportes e alfândega. A bagagem - oito volumes - foi apanhada na esteira pelo próprio ator, enquanto Regine lhe trazia um copo d'água. Pouco depois foram liberados e entraram no Ford Galaxie amarelo, Chapa RR-0154, enquanto alguns admiradores se acercavam do veículo.

Os filmes da semana na Capital

A MENINA DO FIM DA RUA (The Little Girl Who Lives Down the Lane) - Produção franco-canadense, dirigida por Nicolas Gessner, cineasta de longa experiência e prêmios internacionais em curta-metragem. A narrativa enfoca o caso de uma menina solitária, filha de um poeta, defendendo-se com todos os meios contra a intrusão de pessoas que pretendem ditar sua maneira de viver ou a ameaçam fisicamente. Trata-se de um filme de suspense, abordando aspectos e nuances da psicologia do personagem e seu relacionamento com o mundo ao redor. O roteiro, de Laird Koenig, baseia-se em uma novela de sua autoria. A garota Jodie Foster, de Táxi Driver, lidera o elenco, ainda com a participação de Martin Sheen e a veterana Alex Smith. Censura 18 anos. Cecomtur

O CARRO-A MÁQUINA DO DIABO - Espetáculo realizado sob a influência de "Encurralado (Duel)" de Steven Spielberg. O roteiro põe em pauta o homem perseguido pelo carro/máquina. Direção de Elliot Silverstein, com James Brolin, Kathleen Loyd. Censura 18 anos. São José 3-7,45-9,45.

FRANKENSTEIN DE ANDY WARHOL - de Paul Morrissey, com Joe Dallessandro, Dalila di Lazaro. 18 anos. Ritz 5-7,45-9,45.

SEM FAMÍLIA (The 14), Filme inglês, cujo tema é um grupo de menores abandonados, enfrentando necessidades sob a chefia do irmão mais velho. Direção de ator David Hemmings. Coral - 3-8-10hs

A PRAIA DO PECADO SANSÃO CONTRA OS PIRATAS - 18 anos. Roxy 2 e 8hs. CHÃO BRUTO - De Dionísio Azevedo, com Regina Duarte, Georgia Gomide, Maurício do Valle, Adriano Stuart. Jalisco 8hs.

20.000 LÉGUAS SUBMARIINAS O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO - Glória 8hs.

O FUNDO DO MAR (The Deep) de Peter Yates, com Robert Shaw, Jacqueline Bisset. Rajá 8hs.

CONSTRUTORA SULTEPA S/A NECESSITA:

Pedreiros, Carpinteiros, Mecânicos e Operadores de Máquinas para trabalhar nas obras do aeroporto de Navegantes. Oferece alojamento e refeição no local da obra.

Entrevistas diariamente das 8 às 18 horas, no local.

SERVENTES

Construtora Sultepa S/A necessita de serventes para trabalhar nas obras do aeroporto de Navegantes. Oferece pagamento semanai, alojamento e refeição no local da obra.

Entrevistas diariamente no local, das 8 às 18 horas.

SURDEZ

APARELHOS ULTRA MODERNOS de som suave e natural Procedência: Suíça, Alemã e Dinamarquesa. Assistência em qualquer marca de aparelho, mesmo que tenha comprado em outro lugar.

21 anos de experiência
AUDISOM de WALDEMAR NAZARETH
Consulte seu médico
Rua Felipe Schmidt, 27 - 3º andar - Conj. 312
Ed. Dias Velho - Fone: 22-98-47
88.000 - Florianópolis - SC

NOVOS PARTIDOS, UMA MANOBRA PARA DIVIDIR A OPOSIÇÃO (SIMON)

Porto Alegre — O presidente do MDB do Rio Grande do Sul, deputado Pedro Simon, denunciou a atual tentativa de se criar novos partidos políticos como forma de dividir a oposição. "A hora é de unidade responsável, pois não podemos fraudar a nação. Mais partidos não virão consolidar a democracia, como o MDB e a Arena não a consolidaram", afirmou.

"Bem ao contrário, será a democracia que consolidará os partidos que tivemos", advertiu o líder oposicionista gaúcho, que disse ser favorável ao pluripartidarismo mas acredita que pessoas ligadas "aos interesses inconfessáveis dos radicais de direita, cuja aspiração é dividir o MDB para continuar imperando sobre a vontade nacional", agora

estimulam o movimento para a criação de novos partidos políticos.

No pronunciamento que fez sábado à noite no Balneário de Capão da Canoa (a 130 km de Porto Alegre), onde o MDB realizou a sua segunda concentração política neste mês, o deputado Pedro Simon lamentou que as antigas legendas partidárias tenham sido extintas pela revolução porque queriam fazer nascer "o maior partido do Ocidente, que seria a Arena, ao lado de um ajuntamento inexpressivo de oposicionistas, sob a bandeira do MDB. Só não contavam com a reação do nosso povo, o que não de estranhar, pois eles não entendem de povo", afirmou.

Disse que a Arena se aviltou de tal forma que seus integrantes chegam a pedir a prorrogação dos mandatos parlamentares ou a extinção dos dois partidos como única forma de não perderem as eleições, o que comprova a inviabilidade do partido do Governo, que "se aviltou e desacreditou perante a opinião pública, trocando sua dignidade por migalhas do poder".

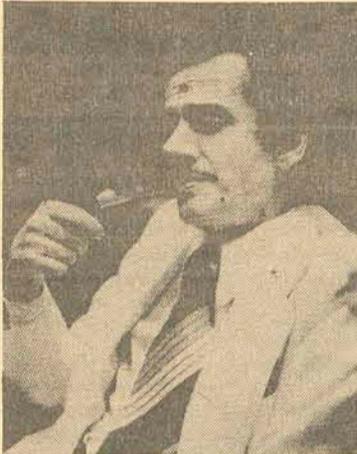
Depois, analisou o trabalho que o MDB já desenvolve em todo o Estado com vistas a campanha eleitoral, enquanto os partidários da Arena "estão em compasso de espera, aguardando que venha do Planalto a decisão sobre quem fará o futuro governador, o futuro vice, o futuro senador biônico. É o que a Arena quer: cargos. É o seu preço. E foi assim que ela se desmoralizou aos olhos do povo porque lhe faltou discernimento e dignidade política no trato com os grandes problemas nacionais e do Estado". A Arena, sintetizou a seguir, "é uma rainha da Inglaterra: reina mas não governa".

REFORMAS BÁSICAS

Em consequência da atual realidade política nacional, o deputado Pedro Simon defendeu para seu partido "uma união monolítica em favor do Estado de direito, pois o povo brasileiro não é como a Arena que se contenta com migalhas do poder".

Declarou que o País necessita de reformas básicas, da reforma agrária a leis que amparem a indústria brasileira da desnacionalização, mas que, antes, "devemos reconquistar a democracia para o Brasil ou não a teremos nunca. E para reconquistar a democracia, é imperioso que o povo se mantenha unido e que o MDB seja digno dessa união popular, da qual é a vanguarda política".

A concentração compareceram



Simon: a hora é de unidade.

muitos vereadores e prefeitos de diversos municípios, vários deputados estaduais e os deputados federais João Bilberto, Jairo Brum, Odacir Klein e Rosa Flores. Nos diferentes pronunciamentos feitos, os parlamentares oposicionistas indicaram, unanimemente, o nome do deputado Pedro Simon, como candidato único do Partido ao Senado e igual apoio foi manifestado pelo ex-deputado e ex-prefeito de Porto Alegre, Sereno Chaise, que foi cassado mas já recuperou seus direitos políticos.

"O Brasil precisa madurar no

seu desenvolvimento, que não é tarefa de um governo, mas tarefa de gerações, que só se efetivará com a participação consciente e efetiva de todo o povo", disse, ao reivindicar a anistia e "a pacificação da família brasileira". Assegurou que, para a união nacional, seu nome, ou de qualquer outro cassado, incluindo o ex-governador Leonel Brizola, "não será impedimento. O fundamental é o entendimento "na busca de "liberdade e desenvolvimento, com a volta da participação popular na decisão dos seus destinos".

Em Pelotas, o diretório nacional do MDB decidiu lançar também por unanimidade a candidatura do deputado Pedro Simon ao Senado. É o primeiro diretório oposicionista a formalizar este apoio. Em nota divulgada ontem, o diretório argumenta que o partido precisa definir-se logo porque, "pelo seu caráter majoritário, essa disputa ensinará a desforra cívica do cidadão, fraudado pelas falsas reformas de abril". E afirma que o deputado Pedro Simon, "governador do Rio Grande do Sul não fora a fraude de abril, e hoje o candidato natural do MDB gaúcho".

Bispo mineiro elogia a luta de Magalhães Pinto

Belo Horizonte — "O senador Magalhães Pinto tem se destacado, em sua campanha de candidato à presidência da República, como um despertador da consciência democrática e, por isso, presta um importante serviço ao país, que esperamos ver redemocratizado", afirmou ontem o bispo de Teófilo Otoni, Dom Quirino Adolfo Schmitz.

"Estou gostando das atitudes do Magalhães" — disse Dom Quirino — "mas eu não diria que ele é o candidato ideal, nem tampouco o general João Baptista Figueiredo, pois não os conheço". O bispo voltou a manifestar sua esperança de ver o país redemocratizado e, como item importante deste processo, destacou a adoção, pelo governo, de uma "anistia discreta, que analise caso por caso, dos punidos pela revolução".

Ao comentar os pronunciamentos que o senador Magalhães Pinto tem feito à imprensa, Dom Quirino disse acreditar que o ex-governador de Minas vem prestando bom serviço à Nação e lembrou a entrevista concedida pelo parlamentar ao jornal francês "Le Monde", na qual o senador teria dito que "é preciso virar a página da ditadura no Brasil".

— É isso mesmo — ressaltou o bispo — "e só lamento que ele tenha demorado tanto tempo para reconhecer isso. Bem, mas antes tarde do que nunca. Estou realmente gostando da campanha de Magalhães Pinto. Ele tem sido como um despertador da consciência democrática do país".

Dom Quirino disse, no entanto, que não apoiaria a candidatura de Magalhães, como não apóia a do general Figueiredo, porque não os conhece o suficiente para isto. Lamentou o método pelo qual foi indicado o general João Baptista Figueiredo à presidência, o qual classificou como "mais uma vez insatisfatório".

JARDIM EUCALYPTUS

Solicitamos aos senhores compradores de lotes do Jardim Eucalyptus em atraso c/ suas prestações, que compareçam em nossos escritórios, à Praça Etefvina Luz n.º 5, até o dia 31.01.78 afim de regularizarem as suas situações.

Florianópolis, jan/78

C.R. Almeida S/A Engenharia e Construções

COLUNA DO CASTELLO

A Arena também quer a revisão

Anistia, revisão de punições ou revogação pura e simples das penas impostas por leis de exceção, não importa que batismo jurídico venha a ter a devolução de direitos políticos a quem o regime proscreeu nos últimos catorze anos, o movimento que hoje a empurra em direção aos projetos de reforma do governo brotam com muito mais urgência de um certo arenismo esclarecido do que, propriamente, do emedebismo militante. Para o MDB, e principalmente para as centenas de oposicionistas que, ao longo dos surtos punitivos da revolução, vieram rompendo na política nacional através de carreiras ceifadas pelos atos institucionais, a pressão em favor desse indulto é um princípio programático. Para governistas, começa a ser uma questão de oportunidade.

Eles calculam essas condições propícias pela evidência de que o governo, dentro de um ano, presumivelmente ainda nas reformas políticas que encaminhar ao Congresso pela missão Portela, abrirá o caminho para o fim do bipartidarismo, pelo menos o compulsório. Arena e MDB disputam mais uma eleição, a de novembro próximo. Se depender do senador Petrônio Portela, comparecem às urnas com a sentença de morte já lavrada, prestando o último serviço ao regime pela falta de tempo para se registrarem novas legendas e cumprir o rito da lei eleitoral.

No ano que vem, o primeiro empenho político do general João Baptista Figueiredo, ao menos de acordo com a biografia prospectiva que estão redigindo para ele no Palácio do Planalto, será compor, à roda do poder, uma nova e eficaz maioria parlamentar, com pelo menos duas legendas de vocação governista. Um dos motivos por que o governo investirá tanto esforço nas eleições de novembro, apesar da profilaxia eleitoral feita no ano passado pelo pacote de abril, é permitir que essa mobilização se acelere desde já e os futuros partidos oficiais não herdem o desânimo da Arena por qualquer fracasso eventual.

Em 1979, portanto, governo e oposições estarão arregimentando correligionários. A essa altura, o AI-5 e suas primeiras grandes listas de cassações terão feito mais de dez anos. E a maior parte dos punidos, a rigor a imensa maioria dos políticos de verdadeiro prestígio eleitoral que a revolução apeou de mandatos e da atuação partidária ao longo de todos estes anos, estará de volta à atividade. Os cassados, pelas leis brasileiras, são inelegíveis para sempre. Mas terão recuperado, ao menos, o direito de participar do recrutamento de novos partidos.

Há inúmeros casos de cidadãos com direitos políticos suspensos que preparam, desde agora, os núcleos das legendas que irão tomar o cenário do País, supõe-se, até o fim da década. Alguns deles, ostensivamente, como é o caso do Sr. Oswaldo Lima Filho, ex-ministro do Governo Goulart que, em Pernambuco, prepara a ressurreição da sigla PTB, um partido "Fabiano" como o foi, na adolescência, o professor Delfim Neto, de resto uma das primeiras personagens do governo a vislumbrarem, no programa político do presidente Geisel, o germe de uma revisão partidária inevitável.

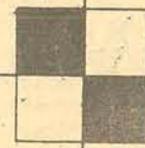
Esses cassados, muitos, apesar da lei, conservados como líderes da Arena e do MDB, formam um contingente cuja influência sobre as futuras alianças partidárias pode ser difícil avaliar, mas certamente não é desprezível. Um exemplo, notório: o ex-deputado José Aparecido de Oliveira, cassado em 1964 porque fizera parte do CPI que investigou o derrame de dinheiro americano nas eleições brasileiras através do Ibad, é o articulador principal da campanha do senador Magalhães Pinto à presidência da República.

Dessa candidatura, o senador emergirá, na pior das hipóteses, com o comando de um grande partido nas mãos. O que significa que, embora sem poder se candidatar sequer a presidente de diretório municipal, o Sr. José Aparecido terá papel decisivo na organização partidária de todo o país, assim que Arena e MDB minguarem de inanição.

Como ele, dezenas de políticos, oficialmente banidos, terão recuperado o direito de discursar, fazer comércio, subir a palanques, fazer campanha e trabalhar pela filiação de milhares de pessoas, embora não possam ter, eles mesmos, registro partidário, ao menos até que o STF julgue, este semestre, o recurso de três emedebistas de Porto Alegre, que voltaram ao diretório municipal depois de cumprirem dez anos de suspensão de direitos políticos. Discriminados, os punidos pela revolução podem ser empurrados, sem exceção, a apoiar partidos de oposição.

Anistiados ou com as punições revogadas e revistas, muitos deles estarão disponíveis ao entendimento.

Marcos Sá Correa
(Redator-substituto)



ESTACAS

CIMAR

ESTACAS DE CONCRETO PRÉ-MOLDADAS
ITAJAÍ - SC - Fones (0473) 44-1670 e 44-1070.
QUALIDADE COMPROVADA.

SADAT VAI AOS EUA PEDIR ARMAS E PRESSÕES DE CARTER SOBRE ISRAEL

Cairo - A anunciada viagem aos Estados Unidos do presidente Anwar Sadat tem, ao que parece, três objetivos: convencer seu colega Jimmy Carter a exercer pressão sobre os israelenses em

busca de concessões; conseguir o consentimento do Congresso para a venda de armas ao seu país; e sensibilizar a opinião pública norte-americana em favor da causa egípcia.

Sadat, cuja partida está prevista para quinta-feira próxima, projeta como primeiro passo conversas durante três dias com o presidente Carter sobre o estado atual das negociações de paz. Também se propõe a manter conversações com membros do Congresso,

conceder entrevistas a emissoras norte-americanas de televisão e à imprensa, segundo anunciou um assessor do governante egípcio.

"Existe a possibilidade de que a visita seja prorrogada", afirmou o porta-voz presidencial Saad Zaghloul Nassar. No entanto, os planos prevêem uma estada de quatro dias. Diplomatas legisladores e jornalistas egípcios têm reclama-

do, nos últimos tempos, que os Estados Unidos retifiquem sua atual posição, vista no Cairo como um incondicional apoio militar a Israel e como uma atitude política dúbia em relação ao problema geral do Oriente Médio.

"A viagem seria um verdadeiro

êxito se conseguíssemos que os Estados Unidos reformulassem sua posição", afirma em editorial, "Al Gomhouria", um dos principais jornais do Cairo.

"Não pretendemos que os Estados Unidos tomem nosso partido", acrescenta. "Porém desejamos uma resposta franca à seguinte pergunta: estão os Estados

Unidos dispostos a defender Israel dentro de suas fronteiras ou estão dispostos a defender suas iniciativas expansionistas?". Concluiu o jornal.

Os comitês de segurança e de relações exteriores do parlamento egípcio, em uma declaração conjunta, censuraram o contínuo fornecimento de armas norte-americanas ao Estado de

Israel, assegurando que essa política incentiva a intransigência israelense. Também reclamaram uma pressão política mais "clara e efetiva" sobre os israelenses.

Carter e Sadat analisarão no próximo fim-de-semana os progressos nas negociações de paz sobre o Oriente Médio. Sobre o assunto, Mohamed Ibrahim Kamel, ministro das Relações Exteriores do Egito, já disse que não se deve esperar que das entrevistas entre os dois presidentes resulte uma declaração de princípios para um acordo geral de paz, porque existe uma "grande brecha" entre as posições egípcias e israelense, cuja superação exigirá meses.

Israel decide reiniciar as conversações com o Egito

Jerusalém - Israel decidiu ontem reiniciar conversações diretas com o Egito sobre um futuro acordo de paz no deserto do Sinai, dando com isso novo impulso à ofensiva de paz no Oriente Médio. A decisão não causou surpresa, em vista das intensas gestões de a diplomacia norte-americana para reiniciar as conversações de paz e moderar o tom das declarações públicas de ambas as partes.

Além das conversações do Cairo, que segundo se espera serão reiniciadas esta semana, outros acontecimentos parecem melhorar as perspectivas de paz. Entre eles figuram:

- Uma visita a Washington do presidente egípcio Anwar Sadat, seguida de um giro pela Europa. - melhores possibilidades de um acordo entre

Cairo e Jerusalém sobre uma declaração de princípios para a futura redação de um tratado de paz.

Israel suspendeu há uma semana a reunião de ministros da Defesa no Cairo, quando Sadat retirou subitamente seu chanceler de Jerusalém, onde mantinha conversações em separado. Ao que parece, os israelenses interromperam as conversações por terem qualificado de anti-semitas declarações surgidas na imprensa egípcia que desapareceram no final da semana, segundo se disse. Em particular, alguns funcionários disseram que a suspensão das conversações no Cairo eram uma "demonstração de força" para indicar que Israel não estava intimidado com a surpreendente decisão de Sadat de suspender as conversações de Jerusalém.

Na Tunísia, o principal dirigente sindical vai para a prisão.

Tunis- O governo do presidente Habib Bourguiba prendeu o dirigente sindical Habib Achour, como resultado de uma sindicância judicial em relação aos conflitos de quinta-feira, que provocaram pelo menos 40 mortes, informou-se nesta capital. Achour, de 65 anos de idade, foi preso anteontem à noite em sua casa, nos subúrbios de Túnis, como parte de uma ação governamental para contrariar a primeira ameaça séria contra o presidente Bourguiba em seus 22 anos de governo.

O líder sindical, outrora poderoso defensor do partido governamental - O Neo-Destour -, organizou uma série de greves parciais, durante os últimos quatro meses, entre elas a paralisação geral de quinta-feira, a primeira ação de massas que se registra no país, desde que este se tornou independente da França, em 1956. Pelo menos 40 pessoas morreram e dezenas saíram feridas, ao degenerar a greve em motins e saques que foram reprimidos pelo governo mediante a intervenção do Exército e a decretação do toque de recolher. Segundo as informações correntes, Achour foi preso após ter sido concluída uma sindicância judicial sobre as causas das manifestações. Soube-se também que Achour se encontrava sob prisão domiciliar desde sexta-feira, mas se desconhece para onde ele foi removido após a prisão formal, determinada anteontem.

Advertência de Brejnev não agradou o governo da Alemanha Ocidental

Bonn- A Alemanha Ocidental se prepara para rejeitar, como uma "intolerável interferência", uma recente advertência do presidente soviético Leonid Brejnev contra a possível adoção da bomba de nêutron. A informação foi dada por assessores governamentais, acrescentando que o governo fixará sua posição a respeito em carta que será enviada a Moscou, nos próximos dias.

O presidente soviético dirigiu, recentemente, ao chanceler Helmut Schmidt e a outros governantes de países da Aliança Atlântica, cartas de igual teor, nas quais os exortou a não permitir que se introduza a bomba de Nêutron em seus respectivos territórios. Ao que se sabe, o governo francês já contestou a mensagem de Brejnev, mas se desconhece, até o momento, o conteúdo da resposta. O governo de Paris começou a redigir sua nota de resposta antes que os demais membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) houvessem concluído a análise da carta enviada por Brejnev.

O presidente norte-americano Jimmy Carter estuda, no momento, a possibilidade de ordenar a produção da nova arma, destinada basicamente a contrabalançar a superioridade da União Soviética nos campos blindados. A bomba, que pode ser disparada pela artilharia convencional, provoca a morte por radiação no setor atingido, mas causa menos danos materiais que as outras armas nucleares conhecidas. Esse novo armamento tem originado intensa polêmica em toda a Europa, onde seus adversários sustentam que sua adoção poderia pôr em perigo o êxito das conversações entre o leste e o oeste e aumentar a ameaça de uma guerra nuclear.

Missa pela paz entre Chile e Argentina

Buenos Aires - O vicariato militar da Igreja Católica fará rezar hoje uma missa durante a qual se pedirá "pela paz e pela concórdia entre argentinos e chilenos", segundo informou a Agência Informativa Católica Argentina (AICA). Também com relação à disputa argentino-chilena pela delimitação fronteiriça na zona do canal de Beagle, no extremo sul do continente, houve ontem orações especiais em todos os templos católicos da cidade balneária de Mar Del Plata, em apoio de uma solução pacífica para essa controvérsia.

Não houve novidades em torno da anunciada viagem a Santiago dos secretários gerais do Exército, da Marinha e da Força Aérea, que teriam a finalidade de analisar com seus colegas do país vizinho um documento que em breve seria examinado pelos presidentes Jorge Videla e Augusto Pinochet. Os dois mandatários se entrevistaram a 19 de janeiro em Mendoza e concordaram em realizar um segundo encontro em território chileno, em lugar e data ainda não determinados oficialmente.

Segundo a agência, durante a missa que será rezada hoje na residência presidencial de Olivos, a cargo de monsenhor Vicente Bonamin e dos capelães-gerais dos três serviços armados, serão feitas orações "pela paz e concórdia entre argentinos e chilenos, com adesão ao diálogo pacífico atualmente entabulado pelas autoridades das duas nações, recordando a sublime inscrição do monumento do Cristo dos Andes: "tomarão primeiro estas montanhas antes que argentinos e chilenos rompam a paz jurada aos pés do Cristo Redentor". O monumento, foi inaugurado em 1905.

A missa será também uma homenagem ao velho cardeal Antonio Caggiano, ex-arcebispo de Buenos Aires, que hoje completa 89 anos. O cardeal Caggiano foi o primeiro vigário militar e o promotor de um encontro argentino-chileno realizado em 1965, quando completou 60 anos o monumento do Cristo dos Andes.

NO VESTIBULAR

TAMANHO É DOCUMENTO?

UMA DAS MÁQUINAS FALOU EM MAIS DE 1000.
A OUTRA SE PERDEU NAS CONTAS...

O CURSO GALLOTTI ficou triste com seus quatro alunos reprovados e muito satisfeito com todos os outros que ingressaram na UFSC.

Eram todos bolsistas da Sociedade Gallotti Educação e Pesquisa.

É SEMPRE BOM CONFIAR NAS PESSOAS!



SOCIEDADE GALLOTTI
DE EDUCAÇÃO E PESQUISA

Rua Trajano 16 - 5º ANDAR - TEL. 22-5247 - 22-3870

FESTIVAL DO CHOPE: O "OKTOBERFEST" PARA BRASILEIRO PARTICIPAR E CURTIR

Blumenau (Sucursal) - Se, na temporada de verão a cidade fica vazia nos finais de semana, com a ida do blumenauense para as praias vizinhas, uma movimentação diferente é garantida pelos festivais de chope. A idéia da realização destas "típicas festas germânicas" nasceu de uma empresa de promoções carioca, que a explorou por longos anos. Caracterizada pela constante de trazer à cidade um elevado número de turistas da região do Vale do Itajaí, do Estado, do país inteiro (há excursões que incluem no seu roteiro o festival) e mesmo no Exterior, a promoção passou às mãos de clubes de serviço locais, sempre com o apoio e incentivo da Prefeitura Municipal.

CARÁTER BENEFICENTE

Este ano, a festa da noite de sábado, no Pavilhão A da PROEB teve uma característica diferente, que muito ajudou na sua divulgação: toda a renda do festival será destinada a reconstrução do Asilo "Casa São Simeão", destruída por um incêndio no mês de dezembro e que ocasionou a morte de oito velhinhos.

Com a sangria do primeiro baril às 21 horas, o 3.º Festival do Chope, promovido pelo Lions Clube Cidade Jardim, teve início, contando com as presenças, entre autoridades e convidados, do Prefeito Municipal, Renato Vianna, do Senador Evelásio Vieira e do deputado estadual pela Arena do Rio de Janeiro, Maurício Pincusfeld.

Às 20 horas, mais de 700 pessoas aguardavam o início do baile, marcado para aquele horário.

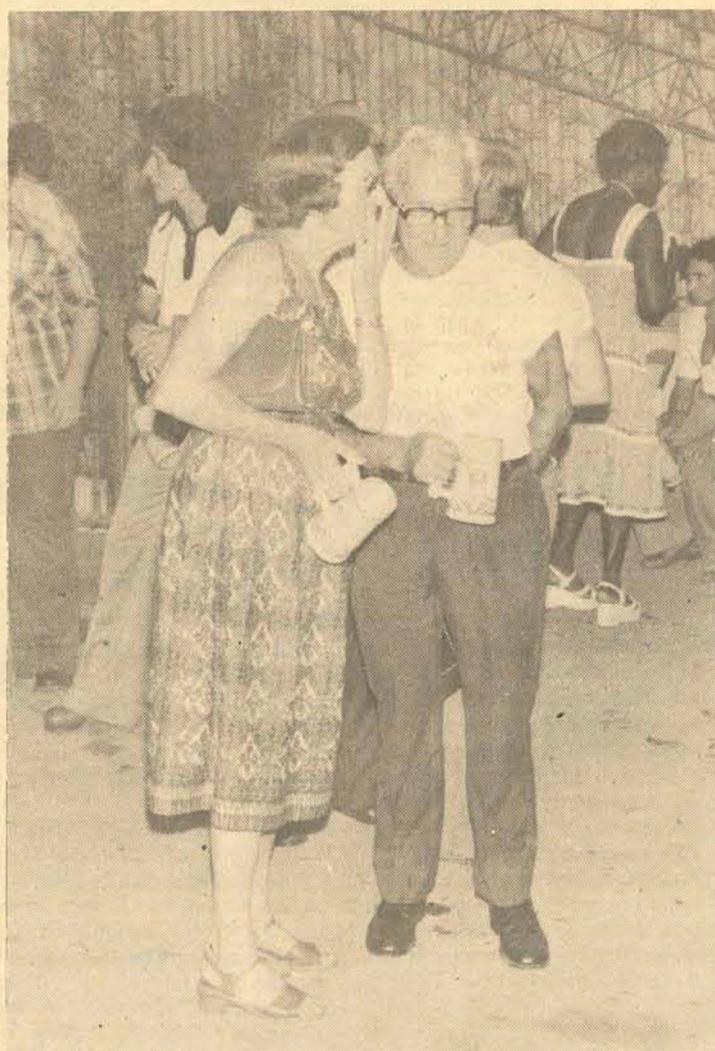
"OKTOBERFEST" TROPICAL

Muitos turistas justificam sua presença no Festival do Chope com este argumento: "queremos conhecer mais de perto as tradições germânicas". Este, no entanto, não era o caso de Hartmut Wiegard, turista alemão que, juntamente com a esposa, viaja, de carro, pelas Américas. Sua curiosidade era ver como uma festa típica de seu país era realizada no Brasil. Como os repórteres dominassem o alemão não encontraram dificuldades em colher seu depoimento:

- Este festival faz-me lembrar o "Oktoberfest", realizado todos os anos em Munique. A quantidade menor de chope é compensada por uma alegria bem maior e contagiante do sul-americano e mais especificamente do brasileiro.

Ervino Busarello foi de opinião que a data do festival "não poderia ter sido pior". Achou que a data ideal seria meados de fevereiro, quando a maioria das indústrias da cidade efetua o pagamento. Atribui a este motivo o número de pessoas presentes, bem menor do que ano passado.

Para Shirley Magalhães, procedente do Balneário de Camboriú, acostumada a dançar o samba, a maior dificuldade era "acompa-



Para o turista alemão Hartmut Wiegard, o Festival do Chope é o "Oktoberfest", famosa festa de Munique, "só que aqui é bem mais contagiante". Para ajudar os velhinhos, foram consumidos 15 mil litros da bebida.



nhar o ritmo germânico das bandinhas".

ORGANIZAÇÃO FUNCIONOU

Pouco trabalho tiveram os 22 elementos da Polícia Militar, 10 bombeiros e uma guarnição do 23.º Batalhão de Infantaria, especialmente destacados para evitar distúrbios no local. Toda a vez que algum "folião" demonstrava algum excesso, provocado pelo chope, era convidado polida-

mente a retirar-se do Pavilhão. A maioria obedeceu e foi "curtir a ressaca" nas ruas da cidade.

Um ambulatório do Hospital Santo Antonio, instalado no recinto, atendeu alguns casos de escoriações leves, provocadas por quebra de canecos e de embriaguês. Apesar disto - informavam as enfermeiras - estavam preparados até para casos de paradas cardíacas.

Este ano, dado o caráter benéfico do festival, permitiu-se a en-

trada de menores a partir de 10 anos de idade, desde que acompanhados pelos pais ou responsáveis e sem acesso às bebidas alcoólicas. Para eles funcionaram postos de venda de refrigerantes.

O Comissário de Menores, Gilberto Pereira, informava que o menor, a partir de 10 anos, era obrigado a pagar o caneco. No caso de ingerir bebida alcoólica, a responsabilidade corria por conta dos pais. Mesmo assim, um carioca conseguiu passar pelos

portões do Pavilhão, com passe livre para seus três filhos menores:

- As crianças são pequenas, não beberão. Obviamente não precisam comprar o caneco.

Os responsáveis pela promoção ríspstravam-se satisfeitos. Antônio Gassen, presidente do Lions Clube Cidade Jardim estimava o consumo de chope para a festa que se encerrou às 6 horas de ontem, em 15 mil litros, bebidos nos 4 mil canecos disponíveis.

LIRA ELEGU RAINHA DO CARNAVAL COM TV AO VIVO E SAMBA TÍMIDO

Florianópolis elegeu na madrugada de domingo a sua Rainha do Carnaval 78, na festa realizada no Lira Tênis Clube. A vencedora do concurso, que reuniu concorrentes de diversos clubes da Capital, foi Miriam da Silva, 17 anos, representando o Lagoa Iate Clube. As duas princesas, eleitas na mesma ocasião foram Ceres Trindade Beduin, 18 anos, do Lira, e Janet Wagner Behr, do Seis de Janeiro.

A festa foi ao redor da piscina, já que a denominação era "2º Baile da Piscina". No início, até alguns minutos após a proclama-

ção das vencedoras, a televisão esteve transmitindo ao vivo. As luzes fortes inibiram um pouco os foliões, que resistiram bravamente ao calor sem se atirar na água, pelo menos até que as luzes (da televisão) foram apagadas.

Decorada com balões coloridos, a piscina teve colocada de um lado ao outro, uma passarela, por onde as candidatas desfilaram e onde ficaram sambando enquanto aguardavam os resultados do concurso.

Talvez por ser o primeiro baile de carnaval, houve pouco desmbaraço dos "sambistas". Os foli-

ões pareciam um pouco enferrujados e mesmo um deles, que após o encerramento do concurso, mas com as luzes fortes ainda acesas, escolheu a passarela sobre a piscina para "sambar", não estava na sua melhor forma. Pelo menos esperava-se, nos comentários à beira da piscina, que antes do final do Carnaval o folião da passarela melhorasse o seu jogo de pernas.

O JÚRI

A Rainha do Carnaval foi escolhida por um júri quase tão nume-

roso quanto o número de concorrentes. A promoção foi da Diretoria (Diretoria de Turismo da Prefeitura), TV Cultura, Jornal O ESTADO e do Lira Tênis Clube. A nominada dos membros do júri: prefeito Esperidião Amim e sua noiva Ângela, Hilton Silva (o Rei Momo), Darcy Lopes (diretor da TV Cultura, Marisa Ramos (apresentadora de TV), Adriana Martinielli (Rainha do Carnaval do ano passado), Alan Braga (cantor e locutor da rádio A Verdade, Marlene Caldas de Avellar, Zuri Machado (cronista social) e Ailton Oliveira (diretor do Diretor).

No Sul e Norte, as boas opções para o Carnaval

No Sul, a grande opção para o Carnaval é Laguna, que entendidos o consideram o segundo melhor do Estado, depois da Capital. A festa começa mesmo no sábado, às 20h 30m. com os desfiles oficiais para o julgamento do título de melhor do Carnaval Lagunense de 1978. Nesse dia sairão às ruas da cidade, as entidades mirins, bandinhas e outras, inclusive boi-de-mamão. Nesse e nos outros dias serão realizados também bailes, nas diversas sociedades e esportivas e recreativas.

As entidades da categoria "A", isto é, as escolas de samba consideradas o "fino do carnaval de Laguna, farão seus desfiles oficiais no trajeto que compreende as ruas Raufino Horn, 15 de Novembro, contorno da Praça Vidal Ramos, Rua Jerônimo Coelho até a confluência com a Rua Gustavo Richar. Antes, se concentrarão na Praça República Juliana.

Nesta categoria estão as escolas Academia Carnavalesca Brinca quem Pode, Sociedade Recreativa e Cultural Escola de

Samba Amigos da Onça, Clube Carnavalesco Xavantes, Sociedade Recreativa e Cultural OS Bem Amados, Sociedade Recreativa e Cultural Escola de Samba Vila Isabel, Sociedade Recreativa e Cultural Escola de Samba Os Acadêmicos do Samba e Grêmio Carnavalesco Os Democratas.

No Norte talvez esteja concentrado o terceiro melhor Carnaval do Estado, em São Francisco do Sul. O início oficial do Carnaval está prevista para sexta-feira, com entrega das chaves da cidade, pelo Prefeito Gameiro de Camargo, ao Rei Momo, seguido de desfile em carro aberto, e de escolas de samba. O quente do carnaval da cidade está mais nos diversos clubes, onde se destacam o Capri Iate Clube, Clube Náutico Cruzeiro do Sul, Clube XXIV de Janeiro, Sociedade Dançante Victoriana e Os salões Republicado e Tony. No domingo há desfiles no início da tarde, na Rua Babitonga. Na terça, outra atração interessante, principalmente para o turista: desfiles de fantasias infantis, de blocos e escolas de samba, na passarela da Rua Babitonga.



Miriam da Silva, do Lagoa Iate Clube, a rainha.

Pedagogia e E. Sociais tem Vestibular em Joaçaba

Joaçaba (Sucursal) A Faculdade de Educação de Joaçaba FAE, mantida pela Fundação Educacional do Oeste Catarinense FUOC, vai promover o vestibular de segunda chamada para o preenchimento de 36 vagas no curso de Pedagogia e 35 vagas no curso de Estudos Sociais.

A propósito do concurso - que já tem inscrições abertas e provas marcadas para fevereiro - o professor Francisco Anciliero, do Setor de Planejamento da FUOC, fez uma série de críticas e considerações, inclusive a próprios alunos.

Segundo ele, muitos candidatos que estão aprovados para os cursos de Estudos Sociais e Pedagogia, "não demonstram o menor interesse em cursarem a faculdade, motivo pela qual nos vimos obrigados a fazer uma triagem e esclarecimento aos alunos, conscientizando-os a se matricularem somente se tem interesse e vocação, evitando problemas para eles mesmos". Ele fez a observação baseado em experiências anteriores, onde alunos gastam dinheiro com matrículas e outras obrigações, ocupam a vaga de outro candidato que talvez estaria interessado e, por fim, desistem do curso ou criam problemas para a faculdade, com os constantes trancamentos de matrícula, provocando vagas excedentes e capacidade ociosa da faculdade, além de lhe causar deficit financeiro.

Para este vestibular, a perspectiva para os dois cursos não é muito boa, porque a própria faculdade admite que talvez nem sejam preenchidas todas as vagas.

FALTAS

O Professor Anciliero ainda denuncia outro grave problema das faculdades do Meio-Oeste, Oeste, Norte do Rio Grande do Sul e região Sudoeste do Paraná. Nas faculdades é exigido o comparecimento de no mínimo 75% das aulas ou de cada disciplina. Para ele, "existem faculdades em que a frequência do aluno é de uma vez por mês" e comprova que uma aluna esteve na faculdade com a idéia de fazer sua transferência para Joaçaba mas com a condição de ir raras vezes às aulas. "Se ela pode fazer Pedagogia até o terceiro semestre e concluir com aprovação, indo uma única vez por mês à Faculdade, imagino o interesse da mesma em frequentar um curso diário.

Considera isso, ainda uma grande injustiça que o Conselho Federal de Educação permite, porque uma estudante que conclui um curso nestas condições recebe um diploma que tem a mesma validade que o recebido por outro estudante, que frequentou legalmente quatro anos de aula, para ter a mesma compensação.



MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
BASE AÉREA DE FLORIANÓPOLIS

EDITAL

A Seção de Licitações da Base Aérea de Florianópolis torna público que fará realizar uma Tomada de Preços referente a:

— Aquisição de Gêneros Alimentícios (verduras e legumes) para o Serviço de Aprovisionamento desta Unidade. Informações e a documentação necessária serão fornecidas pela Seção de Licitações da Base Aérea de Florianópolis, ao preço de Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros).

O cadastro das firmas interessadas será feito até às 09:00 hs do dia 10/02/78, e o julgamento das propostas realizar-se-á às 10:00 hs., na mesma data.

ALBERTO DE ALMEIDA RAMALHO - 2º TEN I AER
CHEFE DA SEÇÃO DE LICITAÇÕES



Centrais de Abastecimento
do Estado de Santa Catarina
- CEASA-SC -

AVISO Nº 01/78

O Engº Agrº ÉRICO FREDERICO GEBLER Diretor Presidente da CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S/A - CEASA/SC -, leva ao conhecimento das pessoas físicas (autônomos) e jurídicas interessadas, que se acham abertas as inscrições e cadastramento para:

I - ALUGUÉL DE:

- a) - Boxes;
- b) - Lojas;
- c) - Lanchonete.

II - SERVIÇOS DE:

- a) - Carrinheiros;
- b) - Transportadores.

Os interessados deverão procurar a administração da CEASA/SC, à rua Deodoro 22, 6º Andar, Sala 65, no horário das 8,00 às 12,00 horas e das 14,00 às 18,00 horas, exceto aos sábados.

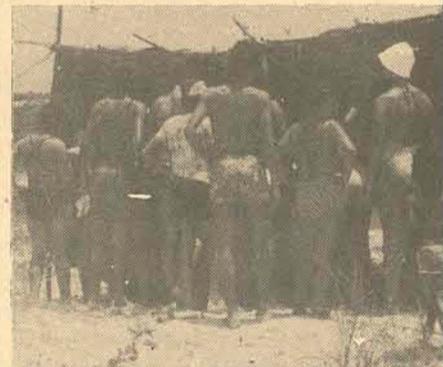
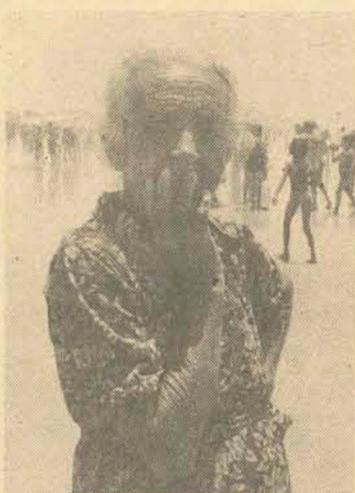
Florianópolis, 17 de janeiro de 1978

Engº Agrº ÉRICO FREDERICO GEBLER
Diretor Presidente



MAIS DE 20 MIL PESSOAS NO CALORÃO DO SANTINHO

Sem sanitários, restaurantes ou estacionamento organizado, a praia do Santinho viveu ontem o dia mais movimentado da sua história, com muitos engarrafamentos, mas o sol estava lá, firme.



A maior novidade foram os vôos com asas delta "como aqueles da propaganda de cigarro", de resto, a costureira falta de infra-estrutura.

"Que carrurada é esta meu deus do céu! eu nunca vi tanta gente reunida na minha vida. Isto aqui está parecendo uma cidade grande", pasmava Ermínio Cardoso, um pescador que mora há 12 anos na praia do Santinho, diante das 25 mil pessoas, aproximadamente, que se concentravam naquele balneário para assistir uma programação do Jornal O Estado, Televisão Cultura, e Diretur (Diretoria de Turismo da Prefeitura), que promoveram na manhã de ontem apresentações de boi-de-mamão, futebol de areia, da Banda Mexe-Mexe e um espetáculo de vôos com asas delta, apresentado por três jovens desta capital.

Na Rodovia SC-401, que dá acesso às praias do Santinho, Ingleses e Canasvieiras, às 7 horas, o movimento já era bastante intenso, para a partir das 8h40m até 11h30m, registrar o maior volume de tráfego desde a sua inauguração. Neste período, sem nenhum intervalo, segundo informações da Polícia Rodoviária Estadual, a fila teve entre um veículo e outro uma distância média de três metros, atingindo no total, de acordo

com os cálculos dos policiais, mais de 25 mil automóveis.

Na praia do Santinho, por volta das 10 horas os carros se enfileiravam a uma distância de três quilômetros, pois já não havia mais local para estacionamento, que foram improvisados nos pátios das casas ao longo da estrada.

Das atrações, uma das mais concorridas, foi a "procura do Tesouro escondido", que movimentou a grande maioria das pessoas presentes, todos na esperança de encontrar o pequeno baú com a importância de Cr\$ 5 mil. E não demorou muito, para que um jovem cavasse o local da "mina". No entanto, às 12 horas, quando as apresentações já haviam encerrado, muitos desavisados ainda continuavam na busca.

O folclore catarinense, representado pelo boi-de-mamão, também foi bastante aplaudido e admirado, sendo que depois da "apresentação oficial", os elementos do grupo continuaram, de uma maneira um tanto dispersa, com a brincadeira, onde o espectador em vários momentos envolveu-se com ela, imitando o toureiro, ou simplesmente dan-

çando junto.

Apesar do clima bastante festivo, o público, predominantemente jovem, aguardava com certa ansiedade a hora de ver os "voadores", como muitos chamavam os vôos com asas delta. Mas enquanto eles não aconteciam, passavam o tempo tomando banho, ou apreciando a partida de futebol de areia entre as equipes do LIC e Cejam, que disputavam a final do campeonato desta modalidade.

Neste ínterim, começou a apresentação da banda Mexe-Mexe, que além de atrair grande número de pessoas, foi a responsável pelo carnaval que aconteceu debaixo de um sol escaldante: "Agora a festa está começando", comentava um folião, enquanto ao ritmo da banda, o círculo carnavalesco ia aumentando.

E assim, o público estava dividido, dançando ou vendo a Banda, assistindo ao futebol (que no final deu o título de campeão ao LIC), brincando com o "boi", procurando um lugarzinho para atingir o balcão de uma barraca para comprar um refrigerante, tomando banho, namorando,

quando finalmente, os mais atentos começaram a gritar, "está vindo, estão voando, olha lá, olha lá!".

Havia decolado do pico do morro do Santinho, com aproximadamente 340 metros de altura, o primeiro "voador", Augusto Furtado, preso a uma asa em forma de triângulo. O vôo, de uma extensão aproximada de 500 metros, foi acompanhado por todos os presentes, e ao final, uma calmaria quase arruma complicações à Furtado, que foi obrigado a descer dentro d'água, fraturando um dedo.

O corre-corre, para ver a asa de perto, acabou por interromper o futebol, já que ninguém respeitou mais as demarcações do campo.

Com intervalos de 15 minutos, seguiram o segundo e o terceiro vôo, repetindo a mesma curiosidade, e voltando a interromper o futebol, só que destas vezes, as descidas foram normais, e em terra.

RECLAMAÇÕES

Finalmente, às 12 horas, o prefeito Esperidião Amin, que qualificou a festa de "ótima", fez a entrega dos troféus para o campeão

LIC, e vice, Cejam, do futebol de areia, além de medalhas para todos os jogadores, quando foram encerradas as atividades previstas, com exceção de uma partida de futebol feminino, que acabou não acontecendo, em consequência da desistência das atletas.

Os presentes, de uma maneira geral, diziam estar contentes, e muitos não pouparam elogios à promoção, não deixando no entanto, de fazer algumas observações, como a falta de sanitários (que segundo alguns, "criou certos apuros") e a inexistência de bares (havia apenas breques improvisados que não conseguiam atender a grande maioria das pessoas). Enfim, faltou "um pouco de infra-estrutura".

Mas, para o diretor Airton Oliveira, da Diretur, não havia o que reclamar: "afinal de conta praias como Ipanema e Copacabana não possuem sanitários e ninguém reclama". Airton informou que o objetivo da promoção foi procurar "reunir as pessoas num só local", e justificou Santinho, por ser "uma das mais belas praias de Florianópolis, ainda desconhecida por muitos".

A FESTA DA SENHORA DOS NAVEGANTES

Garopaba é outra no verão. Que pena.

Em termos significativos, a festa de Nossa Senhora dos Navegantes, realizada novamente em Garopaba, já foi mais importante para a totalidade da população fixa do município. Fundada em 1719 e ligada por estrada a Paulo Lopes apenas em 1937, a localidade tinha até esta segunda data, uma vida completamente voltada ao mar, quer pela pesca ou por qualquer necessidade de comunicação. Então, a padroeira dos que dependem da navegação merecia maior consideração geral.

Hoje, no entanto, a festa não perde em beleza plástica. A procissão marítima e os festejos que a cidade assistiu desde sábado, não deixou de movimentar os moradores e os inúmeros turistas que circulam pelas poucas e estreitas ruas, que bem atestam a antiguidade do local.

Comemorada antecipadamente, para fugir à euforia dos foliões de carnaval, a festa, porém, perdeu boa parte de seu valor simbólico. Como dizem os moradores mais antigos, havia a necessidade de que uma procissão nunca deixasse de ser feita na data prevista, sob pena das pescas daquele ano não renderem o esperado. E isto, hoje, já não ocorre.

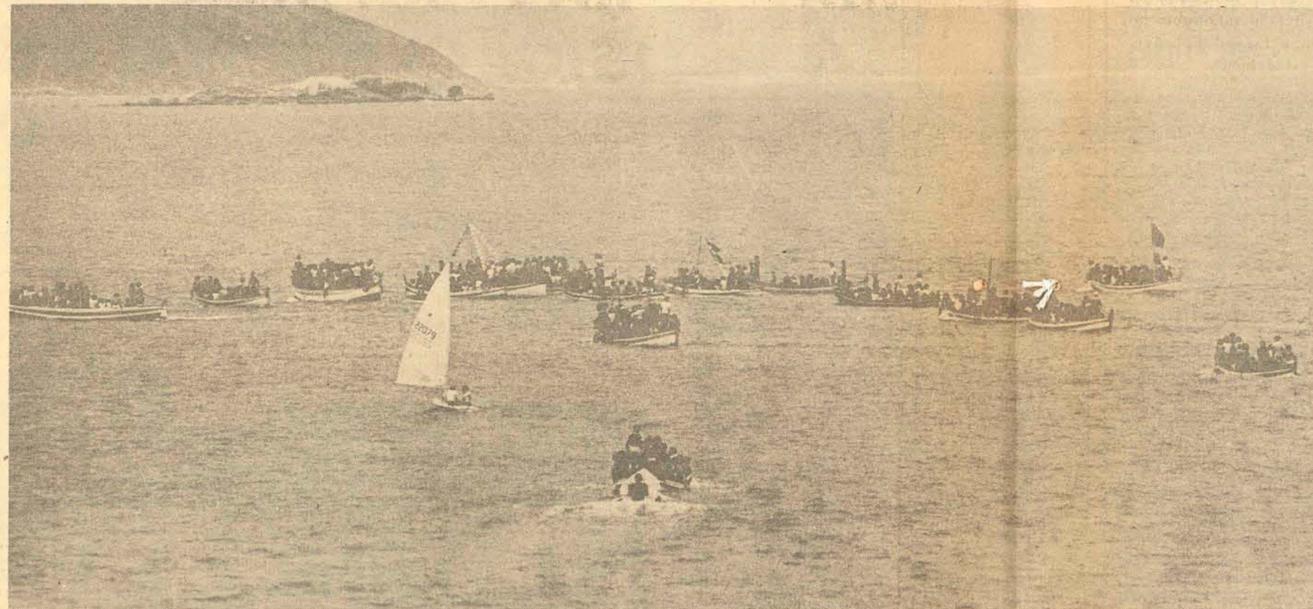
Há, isto sim, a mesma fidelidade dos pescadores à sua padroeira. Todos acreditam que participar da procissão e rezar pela Santa, garante um ano sem azares no mar. Mas quanto à relação entre fidelidade e lucratividade nas temporadas pesqueiras, para os mais jovens, "é estória dos antigos, pura lenda".

Em todo o caso, o depoimento dos antigos pesa quando patriarcas locais como o seu Veríssimo, que já foi pescador e legou a profissão a seus descendentes, garantem que "em ano que a procissão não for feita, a pesca da tainha deve cair". A pesca da tainha, afinal, em nossa costa é a mais lucrativa para os pescadores menos equipados.

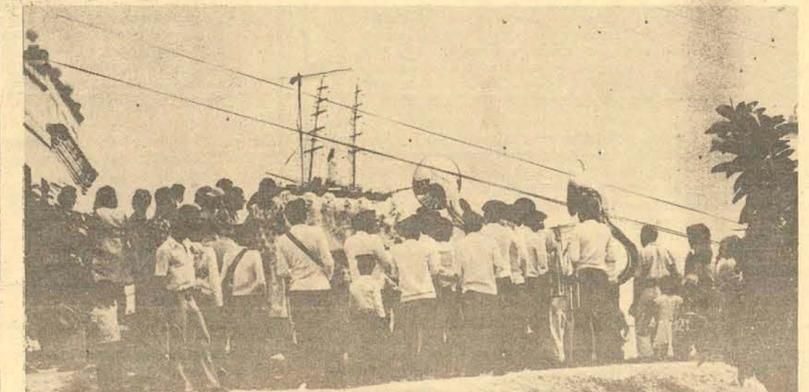
Ontem, toda a população fixa e flutuante de Garopaba não desprezou a procissão, embora mais que cinquenta por cento dos presentes não tenha, provavelmente, qualquer relação de subsistência com o mar. A festa teve o mesmo ritual de anos passados, começando pelo grande fandangado de sábado à noite, seguindo com a apresentação de uma bandinha de Laguna desde a manhã de domingo, terminando com a procissão, parcelada em uma primeira etapa por terra, Igreja Matriz, até um pequeno ancoradouro próximo ao local onde os pescadores fazem suas vigias à espera dos peixes, em uma segunda marítima, e na última, pelas ruas da cidade.

A que mais chamou a atenção geral, sem dúvida, foi a intermediária, prestigiada por aproximadamente 25 embarcações, cujos mestres enriqueciam com suas manobras de realce técnico, para quem entende de pilotagem marítima. Nenhum deles se preocupou, em nenhum momento, com o estado do mar. Afinal, no dia da procissão, por mais que ele esteja agitado, a Senhora do Mar "sempre dá um jeito, acalmado as ondas", segundo depoimentos dos antigos.

Certamente passou despercebido de muita gente figuras humanas como a do Seu Procópio, que há muito anos é o encarregado de levar a cruz à frente da procissão, ou a de Seu Bizarra, aquele que não parou de soltar foguetes. E outro detalhe curioso: a Santa, antes da procissão marítima, era carregada quase só por mulheres, e depois, pelas ruas da cidade, ficou ao encargo dos homens.



Uma procissão feita por terra, por mar e novamente por terra. Uma festa muito bonita mas que vai perdendo seus significados mais profundos. Mesmo assim há quem garanta, ainda, que no ano em que a festa de Nossa Senhora dos Navegantes não for realizada em Garopaba, não haverá peixes para as redes dos pescadores de lá. Os turistas acham tudo muito "legal".



Repleta de barracas e trailers, gravada por sintomáticas marcas de que até ali os farofeiros de fins de semana já atacam, a Garopaba de hoje já não está próxima daquela que muitos conheceram, bucólica, tradicional pela simplicidade e humildade de seus habitantes originais. A sede municipal, que normalmente tem cerca de cinco mil moradores, nesta época do ano já chega a registrar o dobro, pela afluência de turistas, que formam uma disforme população flutuante, transtornando a paisagem e os hábitos.

Conhecida por sua piscosidade, a baía e suas praias tem mesmo porque atrair um grande contingente de turistas, que se forma principalmente por gaúchos. Isto porém, não traz grandes benefícios à população, e se a favorece em parte, prejudica a maioria.

Reconhecido é que os comerciantes, principalmente os hoteleiros e donos de vendas ou restaurantes, ganham muito com a temporada de verão, bem como os vendedores de terrenos, já que têm nos turistas seu prato forte. Esquecidos, no entanto, parecem ser os prejuízos que a natureza e o restante da população sofrem com o turismo e a radical transformação do município.

— O que esta gente traz é a prosperidade dos que já estão bem de vida, e a carestia aos necessitados — diz um morador.

O que acontece, segundo ele, é que os preços dos gêneros em geral são aumentados para receber os turistas, mas incidem também sobre os locais, pois o fenômeno acontece para todos. "Por exemplo, um quilo de açúcar que até novembro custava seis cruzeiros, passou a oito e não tem choro, por que vai ficar", completa o cidadão.

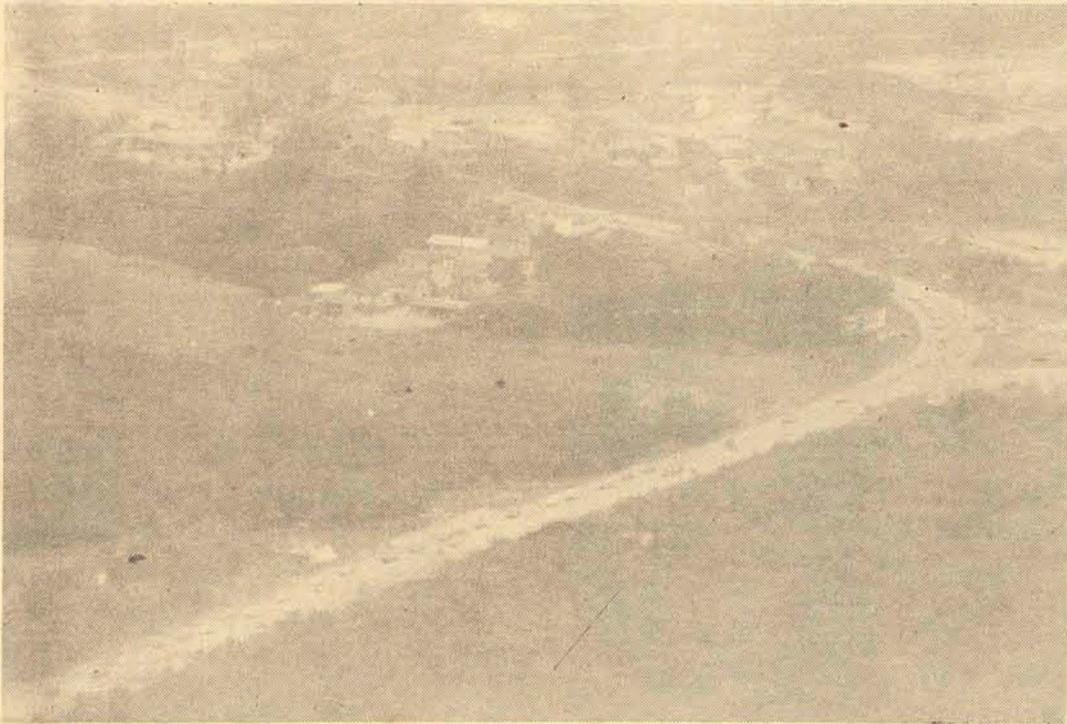
Além disso, a natureza se transforma, e é bem mais provável que os prejuízos recaiam mais uma vez, sobre os moradores tradicionais. Afinal, muitos mangues são aterrados para beneficiar terrenos de gente nova na Garopaba, e fontes de água naturais se esgotam.

E o mesmo acontece com dunas imensas, para dar vista ao mar a residências mais sofisticadas, que certamente não são dos locais, cada vez mais acuados para o interior, já que os terrenos litorâneos são os mais inflacionados.

Outros exemplos de problemas criados por turistas são o acúmulo de serviço para a precária limpeza pública, pelo aumento de sujeira nas ruas nesta época, e a maior procura pelos serviços médicos e odontológicos do único posto local, onde só há plantão uma vez por semana, e em condições precárias.

Textos: Evory Pedro Schmitt
Fotos: Orestes Araújo

PRIMEIRO GRANDE ENGARRAFAMENTO DESTE VERÃO NA VOLTA DAS PRAIAS



Nesta reta há uma ponte estreita e os buracos que fazem engarrafar.



Uma das áreas de "estrangulamento", a reta das três pontes, próximo ao cemitério.

O tráfego de veículos na rodovia SC-401, que dá acesso à maioria das praias da Capital, esteve lento no final da tarde de ontem.

Durante o período das 16 às 19 horas, mais de 5 mil veículos trafegaram pela rodovia. No sentido Jardim da Paz-Canasvieiras, uma fila se formou por mais de 20 quilômetros, obrigando os carros a desenvolver uma velocidade máxima de 40 km/h. A fila permaneceu durante o período, observando-se, também, motoristas que tentavam "furar" e ultrapassar pelo lado direito, colocando em perigo a vida dos demais.

Por mais de três horas, o trânsito obrigou a muitos motoristas procurarem outras vias de acesso, a exemplo da estrada velha do Saco Grande, para chegar até a avenida da Saudade.

Na Estrada da Lagoa, o trânsito também, esteve lento. A Polícia Rodoviária Estadual montou um esquema de controle neste final de semana, para preservação do tráfego e manutenção de segurança nas estradas. Constatou-se, no entanto, muitas irregularidades, o que é normal - segundo as informações -, pois o acúmulo de veículos aumenta neste período do ano.

Bailarina encontrada nua e morta em Itajaí

Itajaí (Sucursal) - A bailarina Regina Soave (36 anos, solteira), interna da boate "Noite Pigalle", foi encontrada morta, às 22h30m de sábado, nas proximidades da casa de danças, em Itajaí. Ela estava nua, com as roupas jogadas à distância, e uma pequena quantidade de dinheiro espalhado pelo chão. Não apresentava ferimentos de tiros de revólveres ou de faca, estando com uma marca entre o nariz e a testa.

As 19h de sábado, Regina Soave, que há 10 anos é interna da "Noite Pigalle", juntamente com mais 10 amigas, saiu da casa para comprar duas lâmpadas em uma venda da região. Por volta das 22h30m, o proprietário da "Noite Pigalle", Hugo Zani dos Santos, preocupado pela ausência de Regina, foi ao seu encontro. Com ele, mais duas pessoas, um funcionário da casa e um ex-escrivão de polícia de Camboriú.

As margens da rua que dá acesso às casas de meretrício, estava o corpo da moça. A polícia acredita não se tratar de roubo, pois foi encontrado dinheiro ao lado de Regina. Há suposições de que a bailarina teria tido relações sexuais antes de morrer.

A Delegacia de Itajaí determinou o fechamento da "Noite Pigalle" até segunda ordem. O corpo da vítima foi transportado para o Instituto Médico Legal, na Capital, para a efetivação da necropsia.

Quadrilha de ladrões de automóveis age no Piauí

Terezina - A polícia do Piauí desbaratou uma quadrilha de puxadores de automóveis, que, em poucos meses de atividades, furtou mais de 100 veículos em Fortaleza, Belém, São Luís, Natal, Goiânia, e São Paulo.

A numeração dos motores era adulterada em sofisticadas oficinas montadas em Teresina, e os veículos emplacados com documentos rasurados no Detran da capital ou nos Ciretrans (Circunscrições de Trânsito) no interior do Estado.

Em Teresina, ninguém mais surpreende ao se deparar com um carro abandonado, sem que seu proprietário apareça para reclamá-lo, depois que o comerciante Luis Ribeiro Soares estacionou o seu Corcel vermelho de placa AQ-1199 - Oeiras, Piauí, e declarou aos espantados agentes do Instituto de Criminalística: "podem ficar com ele, pois acho que foi roubado".

Embora as autoridades policiais piauienses assegurem que a gang está desarticulada, apenas três puxadores estão presos, enquanto o cabeça da quadrilha, o paulista Felinto Alves dos Santos, o "Coquinho", notabilizado pelas fugas espetaculares que empreende, estavam em liberdade. O soldado da Polícia Militar, Francisco Barros da Silva, lotado no batalhão de trânsito, membro da quadrilha e que era responsável pela venda dos carros furtados, conseguiu fugir com o auxílio do serviço da Rádio Patrulha de Teresina quando era levado de sua residência para prestar depoimento.

Ao que informam os jornais locais em grandes manchetes, o militar escapou com permissão da escolta em direção a cidade de Timon, Divisa do Piauí com o Maranhão.

COMPANHIA CARBONÍFERA DE URUSSANGA CGC/MF. nº 33032467/0001-72 ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os senhores acionistas da Companhia Carbonífera de Urussanga, para reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 14 de fevereiro de 1978, às 15,00 (quinze), horas, em sua sede social, Avenida Getúlio Vargas, 515, em Criciúma, Estado de Santa Catarina, afim de deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

1. Alteração dos Estatutos Sociais, adaptando-os a lei 6.404 de 15.12.1976;
 2. outros assuntos de interesse social.
- Criciúma, 25 de janeiro de 1978.

JOÃO ZANETTE - Diretor Presidente.
CPF. nº 003515719-49.

SOCIEDADE CARBONÍFERA BOA VISTA S/A CGC/MF. nº 83647156/0001-96 ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os senhores acionistas da Sociedade Carbonífera Boa Vista S/A; para reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 14 de fevereiro de 1978, às 9,00 (nove), horas, em sua sede social, à Avenida Getúlio Vargas, 515, em Criciúma, Estado de Santa Catarina, afim de deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

1. alteração dos Estatutos Sociais, adaptando-os a lei 6.404, de 15.12.76;
 2. outros assuntos de interesse social.
- Criciúma, 25 de janeiro de 1978.

JOÃO ZANETTE - Diretor Presidente
CPF. nº 003515719-49.

JOINVILLE: TARDE DE DOMINGO COM FUTEBOL E SEM INCÊNDIO

A cidade estava de prontidão, mas não aconteceu nada. E agora?

A expectativa da possibilidade de novos incêndios em Joinville, o que redobrou a vigilância em todos os sentidos, pode ser a responsável pelo dia tranquilo que a cidade viveu, sem nenhum fato grave ou mesmo boatos que pudessem abalar a população.

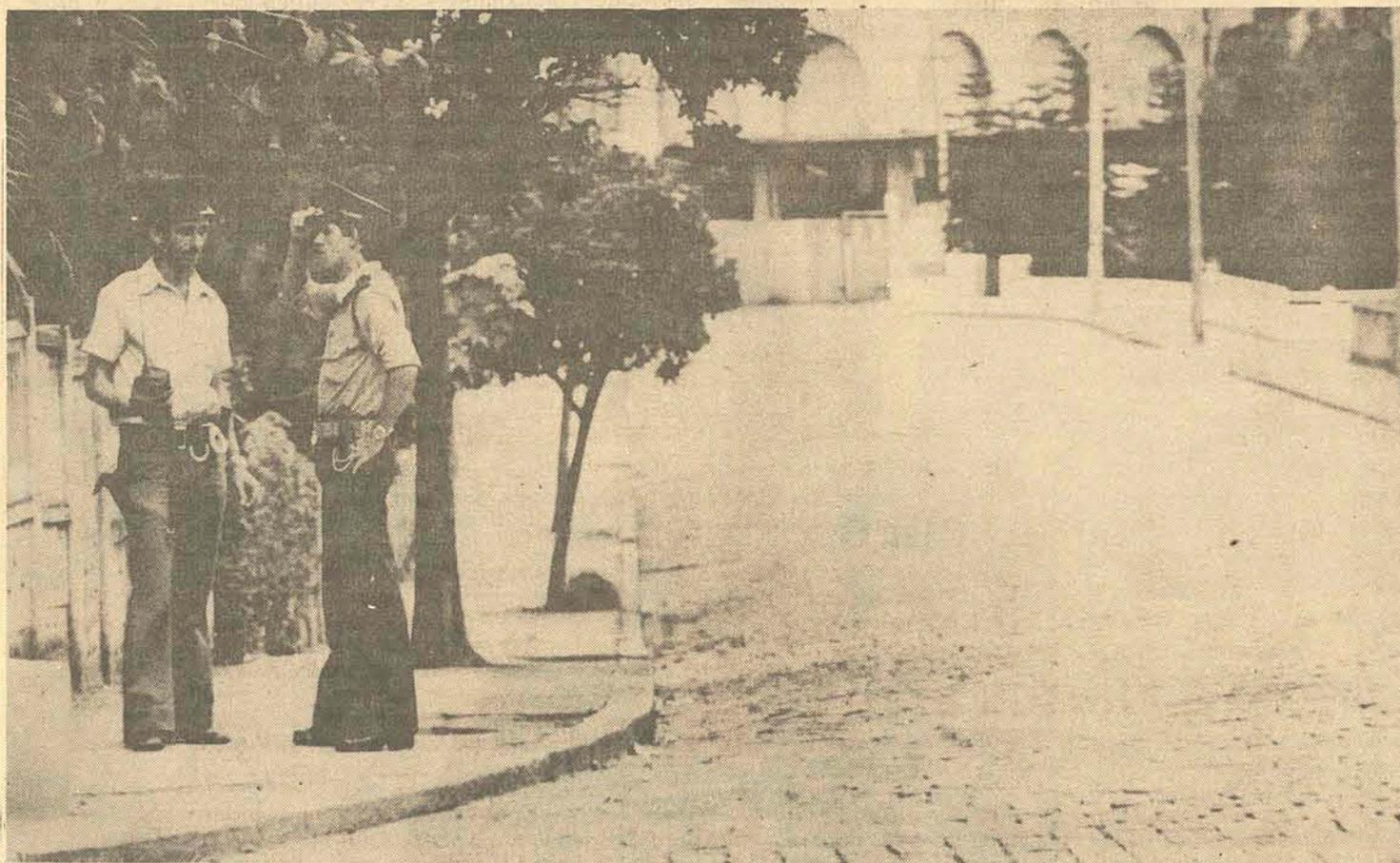
Houve apenas uma movimentação intensa de policiais, desde a noite de sábado, e que ficou mais rígida domingo pela manhã com a prontidão nos quartéis e a entrada em serviço de centenas de guardas de vigilância.

Este, aliás, era o único policiamento ostensivo que se via na cidade, com meia dúzia de vigilantes armados em cada grande indústria, circulando ininterruptamente pelas ruas e constantemente se comunicando através de aparelhos walkie-talkies.

A força policial propriamente dita não apareceu nas ruas de Joinville, pelo menos homens fardados, pois a estratégia da PM é a distribuição de elementos à paisana em todos os locais, principalmente na zona sul da cidade, onde se esperava que ocorriam incêndios.

EXPECTATIVA

Mas nada de grave aconteceu. Houve apenas momentos de expectativa e maior vigilância próximo ao horário do jogo entre o Joinville e o Fluminense, pois a lógica dos incêndios levava a crer que se alguma coisa fosse acontecer seria naquele espaço de tempo, entre 3 e 5 horas da



tarde.

Mas tanto no Corpo de Bombeiros quanto nas diversas unidades militares; a observação era uma só: "nada de novo, está tudo tranquilo". Até mesmo o Corpo de Bombeiros voluntários não recebeu sequer chamadas anônimas, o que era comum aos domingos.

Pelo contingente militar que foi destacado para o policia-

mento no estádio de futebol, em número inferior a 20 homens e com apenas duas viaturas maiores e um carro de Rádio Patrulha, percebia-se que o grosso da tropa mantinha-se alerta para uma caçada humana que fatalmente ocorreria se houvesse fogo.

Na área das investigações nada de novo foi acrescentado, desde que Luiz Carlos

Toigo, um dos principais suspeitos, foi mandado de volta para Curitiba sem que a Polícia conseguisse de si qualquer revelação que pudesse abrir novos caminhos para se chegar aos mandantes dos incêndios, que ainda estão soltos.

O que se percebe na cidade, também, é que a própria população está apática com tudo que se relacione a incêndios,

pois eles vêm acontecendo desde outubro e a não ocorrência de sinistros já é vista como significativa.

De qualquer forma, o "Estado de Emergência" vai continuar, e a cada dia o policiamento e as investigações devem aumentar, pois a PM considera um ponto de honra prender a pessoa ou grupo de pessoas que vêm incendiando fábricas, lojas e igrejas de Joinville desde o ano passado.

Antes do jogo, à espera do apito. Ou da sirene.

Pela primeira vez depois de vários meses, uma tarde de domingo com futebol. Uma associação perigosa: nas outras vezes

tinham acontecido incêndios na hora dos jogos. Neste texto, o ambiente de sábado e domingo numa cidade em prontidão.

O vigia da Fábrica de Meias Centauro, uma construção acizentada na rua 9 de Março, com suas janelas lacradas com tijolos, pela vigésima-quinta vez atravessa vagarosamente o portão de ferro, entre o pátio e a calçada.

Ele olha atento para o lado esquerdo da rua, depois para a direita, ajeita o cinturão que prende o coldre do revólver calibre 38 e no mesmo passo lento e desconfiado volta para uma sala na entrada da empresa, onde está o telefone.

Está tudo calmo, a não ser o barulho de uns poucos carros que apressadamente cruzam as avenidas semi-desertas a caminho de casa. São 11h30m da manhã. É domingo e pouco a pouco a cidade vai caminhando para mais uma tarde de silêncio e apreensão.

Já no sábado se percebia isso. Os porteiros dos hotéis preenchendo atentamente as fichas de hóspedes, o policial à paisana na esquina, no bar, na porta da igreja. Um dia calmo e perigoso como o domingo.

Principalmente porque é sábado que a cidade se prepara para o incêndio. Mas o dia e a noite dessa temida véspera foram como qualquer outro, diferente apenas nas luzes azuis e amarelas que já enfeitam as ruas da cidade para o carnaval.

Como qualquer outro dia depois de outubro, quando nuvens negras de fumaça começaram a aparecer e até mesmo um tímido acender de cigarro numa rua mais deserta é acompanhado por olhos que agora ficam mais abertos que fechados.

E é assim todos os dias até à

meia-noite, quando o gole de cerveja, começa a descer mais amargo. Pelo menos para as prostitutas, tempos ingratos. O salão aceso, as mulheres perfumadas, a música alta, tudo isso não passa de uma esperança. No balcão o copo está vazio.

Agora é o vai-e-vem de carros militares. A cidade tem que estar pronta para receber o domingo, pois é domingo que interessa. Um, dois, três, um camburão cheio de suspeitos. Aliás, todos são suspeitos. O inimigo é desconhecido.

Domingo. Domingo com futebol. Engraçado! Engraçado e triste, pois os dias de jogos até pouco tempo eram dias de muita festa. Os gritos de sol e as buzinas da vitória foram substituídos por alarmes de fogo e soar de sirenes.

E quem vai ao jogo? O prefeito

vai. Pois em casa ou no campo de bola dá no mesmo. E além do mais fogo é trabalho prá bombeiro. Bombeiro e Polícia, no caso de Joinville. Mais ainda nem é hora de jogo. Passa pouco das 2 horas da tarde.

De qualquer forma é bom lembrar que a polícia já está nas ruas, pois hoje é domingo, dia de incêndio. Por falar nisso, onde vai ser agora? Boa pergunta, diria certamente qualquer policial. E quando tudo isto vai acabar? Uma pergunta ainda melhor.

"TUDO EM ORDEM. CÂMBIO"
É o vigia da Centauro novamente. Aliás, três vigias na parte da frente e outro tanto nos fundos. "Pela lógica - diz um deles - os incêndios sempre começam uns cinco minutos antes do futebol. E preciso vigilância, pois qualquer

bobeira eles vêm e pluft".

Mas por que na hora do jogo? Será que os incendiários são contra o futebol? Aqui parece o contrário. A bandeira do JEC, mesmo que mais tímida, está para fora das janelas dos carros. O chapéu comprado prá ajudar o time, voltou à cabeça. E quem garante que o walkie-talkie não vai ser trocado pelo rádio de pilha?

Pode ser, mas não agora. Estamos perto do início do jogo. Ou do fogo, como dizem os mais céticos. Opalas vermelhos, rapazes loiros, o homem que está parado na esquina. Uma neurose.

Mas hoje o negócio é o apito estridente. Todo mundo quer ver, o jogo. Ele vai começar. Fogos, muitos fogos para o time do Joinville. (Por Jurandir Camargo (textos) e Sérgio Rosário (foto), enviados especiais).



AJAX PRECISA APENAS DO EMPATE PARA CONQUISTAR O TÍTULO.

Ao vencer o Palmeiras do Roçado por 2x1 na tarde de ontem no estádio do BAC, em Biguaçu, o Ajax F.C. deu um grande passo para a conquista do Campeonato de Futebol Amador APESC, que terá a sua segunda partida (melhor de três pontos) disputada no próximo sábado à tarde, às 15 horas, no mesmo local. O Ajax, que já venceu dois títulos da Copa Arizona, sendo um estadual e ainda vice-campeão brasileiro da mesma competição, é realmente a equipe que reúne maiores condições para conquistar o Campeonato de Futebol Amador APESC.

As duas equipes realizaram uma excelente partida, ótimo nível técnico e disciplinar e um bom público compareceu ao estádio do BAC para prestigiar o jogo. O Ajax mostrou ser um time mais experiente, melhor estruturado em campo, enquanto o Palmeiras valeu-se de um futebol voluntarioso, objetivo e a base de contra ataques rápidos. O Ajax apresenta-se com um time renovado, com dois ponteiros jovens e da melhor qualidade como Acioli e Celinho; contando ainda com a experiência de Zulmar atuando como líbero, guarnecendo com eficiência a cabeça da área, e ainda Ricardo e Giba na meia-cancha.

O resultado de ontem pode ser apontado como justo, pois foi o Ajax quem sempre tomou as iniciativas de ataque, tocando bem a bola, atuando pelas pontas. Com a defesa bem plantada, o Ajax não ofereceu muitas opções para o Palmeiras que tem como esquema de jogo contra ataques rápidos, mas as jogadas sempre acabaram sendo interceptadas pelos zagueiros da equipe do Saco dos Limões.

Porém foi o Palmeiras que abriu a contagem com um gol marcado pelo ponteiro direito Luiz Carlos, e Celinho empatando, terminando o primeiro tempo em 1x1. Na segunda etapa as duas equipes procu-



Valter deu muito trabalho a defesa palmeirense

raram tocar mais a bola até a altura dos 20 minutos, quando o jogo tomou um novo ritmo. Embora fosse o Ajax um time melhor esquematizado, o Palmeiras jogava em igualdade de condições. Alfredo que ainda vem se recuperando de uma séria contusão entrou no lugar de Celinho na ponta esquerda e nos minutos finais fez o gol da vitória que deixou o Ajax bem mais perto do tí-

tulo.

Como são duas equipes de boa categoria o campeonato poderá ainda tomar novos rumos, embora o Ajax tenha a vantagem de jogar apenas pelo empate. Palmeiras e Ajax vão oferecer no próximo sábado à tarde um jogão ao público que vem prestigiando o Campeonato de Futebol Amador APESC.

AJAX 2x1 PALMEIRAS

Gols - Luiz Carlos para o Palmeiras e Celinho para o Ajax, no primeiro tempo, com Alfredo fazendo 2x1 na segunda etapa. Juiz - José Melo, auxiliado por Luiz Carlos Portela e Valdir Santos, todos com uma boa atuação.

Cartões amarelos - Celinho e Sérgio, do Ajax.

Times - Ajax - Renato; Clovis, Jurandir, Ricardo e Daniel; Zulmar, Renato e Gilberto; Acioli, Valter e Celinho e ainda Sérgio, Alfredo e Celso. Palmeiras - Oscar; Miguel Zalmir, Ronésio e Ivani. Jair, Vilmar e Pedro; Luiz Carlos, Ernando e Odemir e ainda Antonio, Luiz Oliveira e José.

REUTEMANN VENCE FÁCIL GP BRASIL

MAS A GRANDE FESTA É DE EMERSON

Ao final do GP Brasil, disputado ontem no Rio de Janeiro, os aplausos eram maciçamente dirigidos a Emerson Fittipaldi, pelo seu excelente segundo lugar, frente à sua torcida, do que ao vencedor da prova, o argentino Carlos Reutemann, que dominou a corrida de ponta-a-ponta.

Como não poderia deixar de ser, a atenção da torcida brasileira concentrou-se toda em Emerson Fittipaldi e passou a vibrar desde a largada, quando o piloto da Copersucar, surpreendentemente — já que não é costumeiramente bom de largada —, saltou da sétima para a quinta posição.

A LARGADA

Peterson, que ocupava a "pole-position", seguido de Hunt e Andretti, todos bons largadores, deixaram suas rodas patinar na largada e foram ultrapassados, quase que num salto, pelo Ferrari conduzido por Reutemann que, assim, assumiu a liderança da corrida para não mais largá-la.

Na largada, Emerson que estava na sétima posição, ultrapassou ao Ferrari de Gilles Villeneuve e o McLaren de Patrick Tambay.

Desta forma, a posição dos seis primeiros colocados ao término da primeira volta era a seguinte: 1º - Reutemann, Ferrari; 2º - Peterson, Lotus; 3º - Hunt, McLaren; 4º - Andretti, Lotus; 5º - Emerson, Copersucar e em 6º - Tambay, McLaren.

A CORRIDA

Enquanto as primeiras posições eram mantidas com tranquilidade, com Reutemann aumentando a diferença a cada volta, um acirrado duelo era disputado pela quinta posição entre Emerson e Villeneuve, que havia ultrapassado a Tambay na segunda volta.

Na volta de número cinco, Villeneuve "virou" na frente da Emerson, que recuperou a posição na oitava volta, iniciando-se uma luta entre Hunt, Peterson — já na quarta colocação — e Emerson.

Na 10ª volta, Hunt parou nos boxes e Emerson subiu para o quarto lugar, iniciando a perseguição a Peterson, que foi ultrapassado na volta de número 13.

Uma batida entre Jody Scheckter, Villeneuve e Hunt, na 14ª volta, retarda estes pilotos, fazendo com que o campeão Niki Lauda, que corria em sétimo lugar, subisse para quinto e começasse, assim, a aparecer na prova, melhorando seu desempenho.

Ainda nesta volta, ocorreu a mais sensacional ultrapassagem da corrida, quando Peterson, que vinha em 4º lugar, rodou duas vezes na pista do que aproveitou-se o canadense Gilles Villeneuve, para ultrapassá-lo pela grama que margeia a pista. A esta altura,



Fittipaldi: depois de dois anos e três meses, a festiva volta ao "podium".

Peterson que fora o "pole-position", já sentia dificuldades com uma das rodas de seu Lotus e passava para a quinta posição e, logo após, abandonava a corrida.

Com Reutemann sempre aumentando a diferença que o separava de Andretti, na segunda posição desde a 8ª volta, as primeiras colocações permaneceram inalteradas até a 25ª volta, quando Lauda ultrapassa o Shadow de Hans Stuck, iniciando a perseguição a Emerson, então com mais de 20 segundos a frente. A esta altura da corrida, 35 segundos separavam o líder Carlos Reutemann de seu mais próximo seguidor.

Perseguido por Lauda, Emerson aumenta seu ritmo e estimulado pelos aplausos da torcida, parte para cima de Andretti e já na 34ª volta a distância que os separava era de 7 segundos, enquanto a diferença entre o austríaco e o brasileiro caía para 16 segundos.

Na volta de número 50 era ainda maior a diferença de Reutemann e Emerson já corria, praticamente, no vácuo de Andretti e as demais posições de frente eram ocupadas, respectivamente, por Lauda, Regazzoni e o novato Didier Pironi, um jovem francês que corre com um Tyrrel.

Finalmente, na 56ª volta, a grande vibração da torcida, quando Emerson, numa curva, entrou por dentro e ultrapassou a Andretti, que vinha tendo problemas com seu motor, sendo, por isso, também ultrapassado por Lauda, na volta seguinte.

A esta altura, a diferença de Emerson e Lauda caía para pouco mais de 10 segundos, causando apreensão à torcida brasileira.



Reutemann: ponta-a-ponta

Finalmente, com uma vantagem de 49s10/100 sobre o segundo colocado, Reutemann recebeu a bandeirada, completando as 63 voltas em 1h49m59s89/100, com uma média de 172,887 km/h.

Emerson, com uma média de 171,610 km/h e o tempo de 1h50m48s99/100 entrou em segundo lugar, com uma vantagem de 7s89/100 sobre Niki Lauda, que ficou em terceiro.

CLASSIFICAÇÃO

Dos 22 pilotos que largaram no GP Brasil — 24 haviam obtido classificação, mas Jean-Pierre Jarrier e Lamberto Leoni, com problemas em seus carros, deixaram de largar — apenas onze chegaram ao final da prova e na seguinte ordem:

- 1º - Carlos Reutemann, Argentina, com Ferrari;
- 2º - Emerson Fittipaldi, Brasil, Copersucar;
- 3º - Niki Lauda, Áustria, Brabham;
- 4º - Mário Andretti, EUA, Lotus;
- 5º - Clay Regazzoni, Suíça, Shadow;
- 6º - Didier Pironi, França, Tyr-

- rel, 62 voltas;
- 7º - Jochen Mass, Alemanha, ATS, 62 voltas;
- 8º - John Watson, Irlanda, Brabham, 61 voltas;
- 9º - Jacques Laffite, França, Ligier, 61 voltas;
- 10º - Ricardo Patrese, Itália, Arrow, 59 voltas;
- 11º - Alan Jones, Austrália, Williams, 58 voltas.

A maioria dos pilotos abandonou a corrida por problemas de motor ou pneus, em vista do forte calor que fazia ontem no Rio de Janeiro.

NO PODIUM

Com este resultado, Emerson Fittipaldi, sob intensos aplausos e muito emocionado, até mesmo chorando, subiu ao "podium" pela primeira vez depois de dois anos e três meses, já que a última vez que isso tinha acontecido, fora no GP dos Estados Unidos/Leste, disputado a 5 de outubro de 1975, quando Fittipaldi conquistou, igualmente, o segundo lugar, pilotando um McLaren, numa corrida que foi vencida pelo Ferrari conduzido por Clay Regazzoni, que ontem ficou em quinto lugar.

Emerson teve grande dificuldade para chegar ao "podium", pois a torcida o cercou e, comemorando, ensaiou um verdadeiro carnaval.

Até mesmo alguns pilotos da F-1, que acompanham de perto o trabalho de Emerson na Copersucar, cumprimentaram o brasileiro, pelo excelente resultado.

Enquanto isso, uma pequena torcida argentina, aos gritos de: "Dale, Lole — o apelido de Reutemann na Argentina —", também festejava o triunfo de seu patricio, igualmente muito aplaudido e cumprimentado pela torcida brasileira.

A CLASSIFICAÇÃO

Com o resultado do GP Brasil, é a seguinte a classificação dos pilotos no Mundial de F-1, em sua segunda etapa: 1º - Mário Andretti, EUA, Lotus, com 12 pontos; - Niki Lauda, Áustria, Brabham, com 10; 3º - Carlos Reutemann, Argentina, Ferrari, 9; 4º - Emerson Fittipaldi, Brasil, Copersucar, 6; 5º - Patrick Depailler, França, Tyrrel, 4; 6/7º - Ronie Peterson, Suécia, Lotus e Clay Regazzoni, Suíça, Shadow, ambos com 2; 8/9º - Os franceses Patrick Tambay, McLaren e Didier Pironi, Tyrrel, com um ponto.

No campeonato de construtores, é esta a classificação: 1º Lotus, com 12 pontos; 2º - Brabham, com 10; 3º - Ferrari, 9; 4º Copersucar, 6; 5º Tyrrel, 5; 6º - McLaren, 3 e, em 7º lugar, a Shadow, com 2 pontos.

APLAUSOS PARA O GOL DE RIVELINO, A GRANDE ESTRELA DA FESTA DO JOINVILLE.

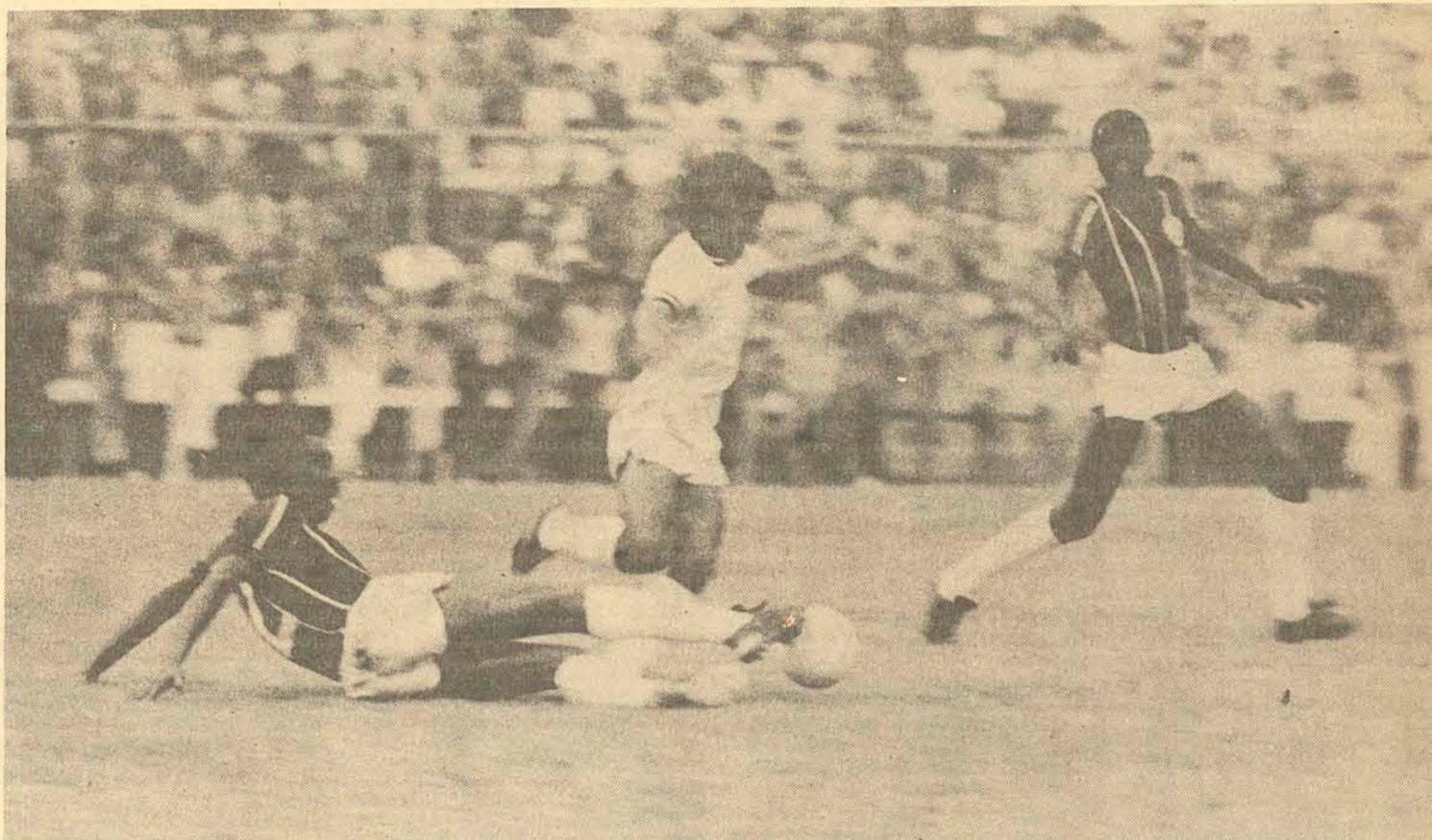
Na comemoração de seu segundo aniversário, o Joinville Esporte Clube de Raul Bosse, João Carlos (Joel), Ditão, Pompeu e Celso. Jorge Luiz, Fontan (Rinaldo) e Sidnei (Linha). Britinho, Taquito (Sávio) e Cremilson, empatou na tarde de ontem no estádio Ernesto Schlemm Sobrinho de 1 x 1 com o Fluminense de Paulinho, Edevaldo, Tadeu, Edinho e Marinho. Pintinho, Cleber (Gilcimar) e Rivelino (Rubens Galaxi), Luiz Carlos, Gilson e Zezé (Geraldão). A partida foi apitada pelo Árbitro Dalmo Bozzano, auxiliado por Luiz Izidro de Oliveira e Walneide de Carvalho. A renda foi de 434 mil e 110 cruzeiros, considerada baixa pela promoção do jogo.

Considerando-se que foi um jogo pelo aniversário do Joinville, que as duas equipes estão pouco preparadas tanto física como taticamente e que, por isso, o empenho de todos ficou condicionado ao resultado que não comprometesse a ninguém, o 1 x 1, registrado no final, foi dos melhores. Tudo estava previsto, desde a apresentação de Rivelino ao público da cidade, até o esforço dos times para não saírem do primeiro jogo da temporada com um resultado negativo. O Fluminense começou melhor, tocando a bola com claro domínio técnico e tático sobre o JEC. Este, por seu lado, tentava equilibrar-se no meio de campo, aproveitando o bom entrosamento entre os meio-campistas Jorge Luiz e Sidnei.

Sem ritmo de jogo, o Joinville foi presa fácil para o Fluminense durante praticamente todo o primeiro tempo, sem que chegasse uma só vez ao gol de Paulinho nos primeiros dez minutos de partida. Taquito, como sempre ficou embaraçado no meio da zaga adversária, sempre caindo para a direita, tentando alguma coisa com Britinho. Mas ali estavam Marinho e Edinho, ao lado de Rivelino, os dois grandes craques do time. Pela esquerda, Cremilson não conseguiu nada, assim como Fontan que ficou até sua substituição, perdido na intermediária adversária. Foi somente aos 20 minutos que surgiu a primeira chance real de gol, dos pés de Cremilson, depois de uma bola espirrada pelo goleiro Paulinho, que saiu mal da pequena área. O chute saiu torto pela linha de fundo.

O Fluminense continuou melhor e, aos 20 minutos, dos pés de Rivelino, saiu o primeiro gol do jogo. Depois de uma confusão na área, com falha dos zagueiros, Rivelino recebeu na meia esquerda e chutou forte, com a bola tomando uma trajetória alta e curva, e indo para o fundo da rede, no ângulo direito de Bosse, que apenas conseguiu tocar com as duas mãos. A torcida do JEC, inesperadamente, aplaudiu o lance.

Até o final dos primeiros 45 minutos, o Flu sempre foi superior, abrindo um pouco de terreno nos últimos minutos, para arremates de Cremilson,



Ditão e Pompeu não deixaram o ataque do Fluminense entrar na área do Joinville.



O JEC conseguiu alguns bons ataques, principalmente depois da saída de Rivelino.



Taquito, Britinho e Jorge Luiz, mas sem sucesso. Aos 44, Rivelino novamente chutou forte para Bosse, desta vez, fazer a melhor defesa da partida, tocando a bola para a linha de fundo.

Com as substituições já es-

peradas no início do segundo tempo, também houve uma sensível queda de produção das duas equipes. O Fluminense abriu mais terreno. Sem Rivelino, que deu lugar a Rubens Galaxi, o Joinville equilibrou a partida em alguns mo-

mentos, chegando ao gol de empate aos 22 minutos, depois de uma bela jogada de Britinho. Depois de levar Marinho (este caiu depois do drible), levantou a cabeça e cruzou curto e à meia altura para Linha que, de sem pulo,

com precisão, enviou a bola para o canto direito de Paulinho, sem chances de defesa. Até os 35, o Joinville cresceu. Nos últimos dez minutos, porém, todos estavam desmotivados, e o jogo até deu sono no torcedor.

Chirol: "Foi um resultado bom, mas árbitro prejudicou".

"Para nós foi um jogo bom, e um resultado bom porque estávamos parados há mais de trinta dias, reiniciando os treinos na última terça-feira. Sentimos que estamos sem ritmo". Disse o treinador e preparador Admildo Chirol. Mas o resultado poderia ser melhor para o Fluminense pois a nossa "não vitória se deve ao juiz que anulou um gol legal do Geraldão e apontou um impedimento que não existiu em Pintinho, quando ele estava com a bola dentro do gol. Não estou querendo dizer que o árbitro roubou, mas que interpretou mal os lances".

Chirol, entretanto, interpretou o jogo de ontem contra o Joinville como um jogo festivo e não um jogo de disputa por um, dois ou três pontos

pois, apesar de acertados outros dois amistosos em Santa Catarina, nesta terça-feira contra o Carlos Renaux, em Brusque e, na quinta, contra o Internacional de Lages, todos da comitiva estavam mais preocupados com a volta ao Rio de Janeiro para o carnaval. Ontem, tudo foi acertado, e os jogos foram confirmados.

Apesar do empate considerado bom pelo treinador Chirol, quem não gostou disso foram os jogadores que deixaram de ganhar um bicho de mil e quinhentos cruzeiros. Rivelino não ligou muito, mas os jogadores Geraldão e Pintinho, que criaram as duas oportunidades de gols certos, reclamaram bastante da forma como o juiz Dalmo Bozzano interpretou as jogadas.

Poletto: "A saída de Riva melhorou para o nosso lado".

Para o treinador do Joinville, Poletto, o jogo foi ótimo, mas disse que não poderia colocar o trabalho do técnico como o motivo "da boa partida do Joinville", pois todo mérito, segundo ele, foi do preparador físico Paulo César, e do substituto Coutinho, "que em uma semana conseguiram colocar os jogadores em forma".

Sobre o resultado do jogo, disse que foi um presente para a torcida, pois o Joinville terminou os 90 minutos igualando as condições. Reconheceu, entretanto, que o primeiro tempo foi todo do Fluminense, principalmente pela presença de Rivelino que armou a maior parte das jogadas e fez o gol. "O grande erro de nossa equipe, disse Poletto,

foi tentar prender a bola no primeiro tempo. No segundo, jogamos mais rápido e a saída de Rivelino melhorou para nosso lado, chegando ao empate. Foi um jogo bom, muito bonito.

Depois do jogo falou sobre as contratações que o Joinville realizou na última semana, pegando Lico do Avaí e Zé Carlos e Jorge Carraro, do São Paulo. "Foram aquisições pensadas e muito bem pesadas, fazendo inclusive um levantamento da vida futebolística dos contratados. O que queremos é fazer uma equipe de respeito. Com o resultado de hoje (ontem) certamente teremos um bom público na próxima quinta-feira, frente ao Atlético Paranaense".

RIVELINO E JORGE LUIZ, OS MELHORES

Paulinho - Não foi exigido muito durante a partida e, no lance do gol, não teve culpa pois o arremate de Linha foi praticamente indefensável. Saiu mal apenas uma vez e comprometeu a segurança da defesa.

Edevaldo - Na lateral direita não teve muito trabalho com Cremilson e Britinho que se revejavam, e aproveitou a folga para apoiar o ponta Luiz Carlos. Atuação regular.

Tadeu - Muito discreto. Ao lado de Edinho deu segurança à defensiva e preferiu não apoiar tanto como seu companheiro de área. **Edinho** - Muito seguro na pequena área, tirando dos pés de Cremilson e Britinho duas chances de gol para o Joinville. Apoio bastante no primeiro tempo e cansou no segundo.

Marinho - Sofreu um pouco para marcar Britinho, com o gol do Joinville nascendo em seu setor, depois de ser driblado duas vezes antes da bola ser cruzada. Apoio, mas sem perigo.

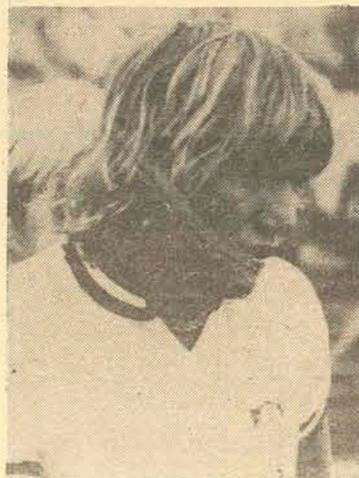
Pintinho - Calmo e tranquilo fechou o meio de campo ao lado de Cleber e Rivelino, no primeiro tempo. No segundo foi mais à frente e teve duas boas chances de gol. Boa atuação.

Cleber - Discreto. Foi muito bem marcado por Ditão e pouco produziu. Saiu no segundo tempo com um profundo corte na perna direita, sendo substituído por Gilcimar que pouco fez.

Rivelino - A grande estrela do jogo. Saiu no intervalo por cansaço. O gol que fez no primeiro tempo mostrou sua categoria. Pode ser considerado o melhor da partida. Rubens Galaxi, em seu lugar, jogou atrás, sem destaque. **Luiz Carlos** - Pela ponta direita



não fez nada. Tentou o meio da área e também nada produziu. Terminou o jogo correndo sem posição fixa. Atuação discreta. **Gilson** - Outro que correu os noventa minutos e não conseguiu passar pela zaga do Joinville. Quando teve chances de gol estava impedido. No final do jogo foi apelidado de sabonete, porque só jogou na banheira. **Zezé** - Grande destaque do Fluminense. Criou oportunidades de gol e dificultou o trabalho de João Carlos. Substituído por Geraldão no segundo tempo, que fez um gol legal anulado pelo árbitro.



Raul Bosse - Mostrou que é o melhor goleiro que existe hoje em Joinville. Talvez em Santa Catarina. Principalmente pela defesa que realizou numa bola chutada por Rivelino. Boa atuação.

João Carlos - Lutou bastante contra o ponteiro Zezé e aliviou-se um pouco na sua saída. Foi substituído por Joel no final do jogo, quando ninguém queria mais nada com a bola.

Ditão - Seguro na defesa, evitou com segurança as suces-

sivas tentativas de Cleber e Gilson. Bem postado na área. **Pompeu** - O melhor da defesa, deu muita segurança à área do Joinville evitando a penetração de Pintinho e Rivelino. Excelente.

Celso - Correu o tempo todo e não teve muito trabalho com o ponteiro Luiz Carlos. Apoiou algumas vezes com cruzamentos na área. Atuação regular.

Jorge Luiz - O melhor do Joinville, inclusive apontado como a grande figura do jogo pelo treinador do Fluminense. Segurou o meio de campo e muitas vezes ressentiu da falta de companheiros à sua altura.

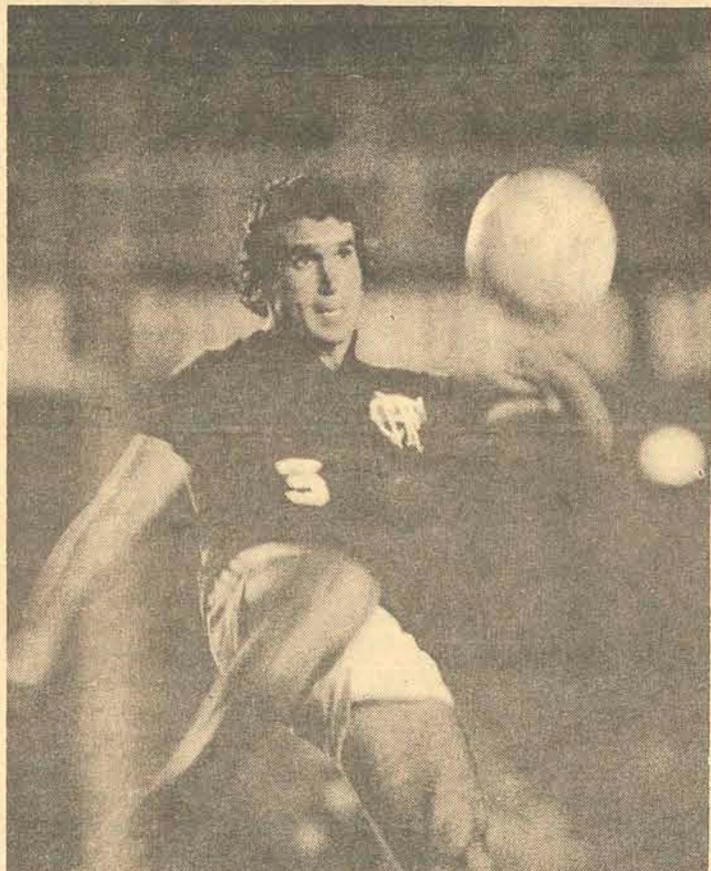
Fontan - A figura mais apagada do jogo. Jogou no meio de campo, arriscando algumas subidas, sempre sem sucesso. Foi substituído por Rinaldo que entrou com vontade. Correu bastante, tentando um gol de reabilitação. Sem.

Sidnei - Ninguém entendeu porque ele saiu no segundo tempo, porque estava fazendo boa partida ao lado de Jorge Luiz. Ironicamente, seu substituto Linha fez o gol de empate. Sorte de Poletto.

Britinho - Deu muito trabalho a Marinho e criou o lance do gol. Jogou os noventa minutos em sua posição original. Obrigando o lateral a subir poucas vezes. Muito bom.

Taquito - Lutou bastante como centroavante mas encontrou muita dificuldade com os zagueiros Tadeu e Edinho. Saiu para dar lugar a Sávio, que nada pode fazer.

Cremilson - Jogou fora de sua posição pela ponta esquerda. Teve chance de gol no primeiro tempo. No segundo correu bastante, levou várias vezes o lateral Edevaldo. Bom.



Rondinelli: uma boa atuação para anular Roberto

Vasco e Flamengo não saíram do zero. Houve muitos erros.

Rio - Em jogo válido pela rodada de abertura da fase final do Campeonato Nacional, Vasco e Flamengo empataram de 0 a 0 esta tarde, no Maracanã. As duas equipes se equivaleram em erros e acertos, tendo cada uma delas dominado um tempo: no primeiro, o Flamengo e no segundo, o Vasco.

Flamengo mostrou maior volume de jogo, mas não conseguiu traduzir esse domínio em gols, tendo perdido duas boas oportunidades através de Cláudio Adão e de Junior.

Na etapa final inverteram-se os papéis, pois o Vasco, aproveitando seu melhor preparo físico, passou a marcar sob pressão, mas também não conseguiu fazer gols, graças principalmente as boas atuações de Cantarele e de Rondinelli, este anulando Roberto

inteiramente.

No Flamengo, além do goleiro e do zagueiro, destacaram-se também Paulo Cesar Carpeggiani, Junior e Adílio. No Vasco sobressaíram-se Zé Mario, que não deixou Zico pegar na bola, Marco Antonio, Dirceu, Mazzaropi e Ramon, enquanto teve fôlego.

As equipes jogaram assim: Vasco - Mazzaropi, Orlando, Abel, Geraldo e Marco Antonio; Zé Mário, Zanata e Dirceu; Wilson, Roberto e Ramon (Guina). Flamengo - Cantarele, Toninho, Luis Paulo, Osni (Toninho), Zico e Cláudio Adão.

O juiz foi Luiz Carlos Felix, auxiliado por José Maria Brandão e Wilson Carlos dos Santos.

A renda foi de Cr\$ 3.185.975,00, proporcionado por 102.2 pagantes.

Reinaldo, doente, comanda nova vitória do Atlético, somando agora vinte gols

Belo Horizonte — Embora não tenha participado dos treinamentos preparativos para o clássico, devido a uma forte gripe, o atacante Reinaldo do Atlético — que ainda ontem à tarde estava com amigdalite — conseguiu conduzir sua equipe à vitória contra o Cruzeiro por 2 a 1, mantendo-se como artilheiro do campeonato nacional, com um total de 20 gols.

O time do Cruzeiro, que no princípio da partida surpreendeu pelo ágil meio-campo e excelente defesa, não teve condições para resistir a pressão do adversário. O goleiro do Atlético, João Leite, não foi molestado sequer um momento durante o segundo tempo.

A partida, apitada nervosamente pelo juiz paulista Roberto Nunes Morgado, teve a boa renda de Cr\$ 3 milhões 038 mil para um público estimado de 80 mil pessoas. Equipes: Cruzeiro - Raul (Hélio), Nelinho, Zezinho Figueroa, Darci Meneses (Mariano) e Vanderlei; Flamarion, Paulo Cesar e Erivelto; Eduardo, Eli Carlos e Joãozinho. Atlético - João Leite, Alves, Márcio, Vantuir e Danival; Toninho Cerezo e Ângelo; Serginho, Reinaldo, Paulo Isidoro e Ziza.

Modificado parcialmente pelo técnico Ai-

moreira, o Cruzeiro se desenvolvia muito bem, principalmente nos contra-ataques, embora faltasse movimentação entre os pontas Joãozinho e Eduardo. Aos 26m, Eli Carlos, lançado dentro da área por Erivelto, foi seguro por Márcio e Vantuir, num pênalti indiscutível. Nelinho, sem dificuldades, marcou o primeiro gol.

Em seguida, aproveitando-se da vantagem provisória, o Cruzeiro recuou, abandonando a marcação cerrada, com que conseguiu anular as tabelas entre Paulo Isidoro e Reinaldo, e também as manobras de Toninho Cerezo. O empate foi facilmente obtido aos 43m, através de Ziza. O goleiro Raul — um dos destaques da partida — estava contundido e como a etapa estava para se encerrar, o técnico não quis substituí-lo.

Explorando a deficiência de Nelinho no setor direito da defesa do Cruzeiro, o Atlético envolveu completamente o adversário no segundo tempo, jogando em grande velocidade. Depois de uma longa série de chutes perdidos, Reinaldo marcou o gol da vitória aos 41m, aproveitando um lançamento de Serginho, pela direita.

Santos empata com Corinthians e Ponte faz quatro no Bota SP

São Paulo — Corinthians e Santos empataram por 1 a 1 ontem à tarde no Morumbi, na segunda rodada do campeonato nacional, apesar de inúmeras oportunidades de gols, desperdiçadas infantilmente por seus atacantes. Os gols foram marcados por Romeu (Corinthians) e Ailton Lira (Santos). O empate foi bem recebido pelas duas torcidas que aplaudiram ao final os 22 jogadores, pela boa movimentação apresentada.

Em Campinas, a Ponte Preta goleou o Botafogo por 4 a 1, com gols de Helinho, Lúcio, Dario e Jair, enquanto Alexandre Bueno marcou, através de pênalti, o único gol do clube de Ribeirão Preto. A renda em Campinas foi de Cr\$ 416 mil 810, para 15 mil pagantes e 558 menores que não pagaram. A renda no Morumbi foi de Cr\$ 3 milhões 187 mil 830, com 85 mil 372 pagantes. Os juizes tanto em Campinas como na capital, respectivamente, José Favile Neto e José Assis Aragão, apresentaram-se bem, marcando com exatidão.

No Morumbi, os dois clubes formaram assim: Corinthians - Tobias; Zé Maria, Moisés, Zé Eduardo, Vladimir, Russo, Basílio, Palhinha, Vaguinho, Geraldo (Luciano) e Romeu. O Santos: Ricardo; Nelson, Joãozinho, Fernando e Gilberto; Carlos Roberto, De Rosis (Clodoaldo) e Ailton Lira; Juari, Nelson Borges e João Paulo.

Em Campinas: Ponte Preta - Carlos; Jair, Oscar, Polozzi e Odirlei; Vanderlei (Parraga); Marco Aurélio (Afrânio) e Helinho; Lúcio, Dario e Tuta. Botafogo; Leonetti; Wilson Campos, Nei, Celso e Manoel; Mário, Alexandre Bueno e Sócrates; Marciano, Arlindo (Loricó) e Zito.

O técnico Alfredo Ramos, do Botafogo de Ribeirão Preto pediu demissão do seu cargo, após a derrota de seu time para a Ponte Preta por 4 a 1. O pedido de demissão foi aceito de imediato pelo presidente do clube, Atilio Beditini, que indicou o supervisor físico Galdino Machado para assumir, interinamente, o cargo, até que seja contratado um novo técnico nos próximos dias.

RESULTADOS DE ONTEM

GRUPO S

Vasco 0x0 Flamengo, no Maracanã

Corinthians 1x1 Santos, no Morumbi

Londrina 2x0 Caxias, em Londrina

GRUPO T

Atlético 2x1 Cruzeiro, no Mineirão

Fast Club 0x0 American RN, em Manaus

Bahia 0x0 Botafogo RJ, na Fonte Nova

GRUPO U

São Paulo 4x2 XV de Piracicaba, (sábado)

Ponte Preta 4x1

Botafogo SP, em Campinas

Grêmio 1x0 Esporte, no Olímpico

GRUPO V

Santa Cruz 2x2

América RJ, em Recife

Remo 3x0 Palmeiras, em Belém

— O resultado

do Teste 374 da Loteria Esportiva é o seguinte:

- 1) Vasco 0x0 Flamengo
- 2) Atlético 2x1 Cruzeiro
- 3) Bahia 0x0 Botafogo
- 4) Santa Cruz 2x2 América RJ
- 5) Grêmio 1x0 Sport Recife
- 6) P.Preta 4x1 Botafogo SP
- 7) Londrina 2x0 Caxias
- 8) São Paulo 4x2 XV de Piracicaba
- 9) Fast 0x0 América RN
- 10) Madureira 0x0 Olaria
- 11) Bangu 1x2 Bonsucesso
- 12) Remo 3x0 Palmeiras
- 13) Corinthians 1x1 Santos

O rateio oficial é de Cr\$ 36.242.020,24.